



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

**Tipo de Documento: RESOLUÇÃO**

**Nº do documento no sistema: Nº 18 / 2022 - SCS**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

Rio de Janeiro, 20 de Maio de 2022.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ  
RESOLUÇÃO CONSUP/IFRJ Nº 89, DE 18 DE MAIO DE 2022

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância do *campus* Nilópolis no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.

**A PRESIDENTE SUBSTITUTA DO CONSELHO SUPERIOR E REITORA SUBSTITUTA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**, nomeada nos termos da Portaria nº 542, de 03 de maio de 2022, publicada no DOU de 05 de maio de 2022, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e tendo em vista o Processo Eletrônico nº 23272.000367/2021-46, resolve:

Art. 1º Aprovar, *ad referendum*, conforme anexo a esta Resolução, o projeto pedagógico de curso (PPC) em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância do *campus* Nilópolis no âmbito deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua assinatura.

(Autenticado em 20/05/2022 15:49 )  
**ALESSANDRA CIAMBARELLA PAULON**  
REITOR  
1752482

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifrj.edu.br/documentos/> informando seu número: **18**, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **20/05/2022** e o código de verificação: **eb579fdcfe**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

# Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Tecnologias Educativas e Educação a Distância

*Modalidade Educação a Distância*



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Rio de Janeiro



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

**Reitor**

Rafael Barreto Almada

**Pró-Reitora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**

Alessandra Ciambarella Paulon

**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Marcus Vinicius da Silva Pereira

**Pró-Reitora de Extensão**

Ana Luísa Soares da Silva

**Pró-Reitor de Planejamento e Administração**

Igor da Silva Valpassos

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional, Valorização de pessoas e  
Sustentabilidade**

João Gilberto da Silva Carvalho

**Diretor Geral do Campus Nilópolis**

Thiago Matos Pinto

**Diretor de Ensino de Graduação e Pós-graduação**

Fabiana da Silva Campos Almeida

**Coordenador do Curso**

Rafael Pereira Baptista



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS</b>	<b>5</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b>	<b>6</b>
<b>INSTITUIÇÃO EXECUTORA</b>	<b>9</b>
<b>COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO CURSO</b>	<b>10</b>
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>11</b>
1.1. Nome do curso	11
1.2. Áreas do conhecimento no CNPq	11
1.3. Forma de oferta	11
1.4. Modalidade de oferta	12
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	<b>12</b>
2.1. Avaliação da área (potencialidades e perspectivas)	14
2.2. Avaliação de demanda	18
<b>3. HISTÓRICO</b>	<b>29</b>
3.1. Histórico da Instituição	29
3.2. Histórico do Campus Nilópolis	36
3.3. Histórico da Educação a Distância no IFRJ	39
<b>4. OBJETIVOS</b>	<b>41</b>
4.1. Objetivo Geral	41
4.2. Objetivos específicos	42
<b>5. INFORMAÇÕES DO CURSO</b>	<b>43</b>
5.1. Concepção do curso e regulamentação do curso	45
5.2. Coordenação do curso	47
5.3. Local do curso	47
5.3.1. Grupo de pesquisa institucional	47
5.4. Carga horária	47
5.5. Público-alvo	47
5.6. Processo seletivo e periodicidade	48
5.7. Condições de matrícula	48
5.8. Sistema de avaliação e certificação	48



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

5.9. Trabalho de Conclusão de Curso	49
5.10. Indicação do tipo de trabalho, formação de banca examinadora e demais requisitos para certificação	50
5.11. Indicadores fixados para avaliação global do curso de pós-graduação	52
<b>6. INFRAESTRUTURA DO CAMPUS</b>	<b>52</b>
<b>7. LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA</b>	<b>53</b>
7.1. Linha 1: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	53
Projeto 1: Aprendizagem Mediada por Tecnologias Digitais	54
Projeto 2: Criatividade e Inovação em Processos Educacionais	54
7.2. Linha 2: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	54
Projeto 3: Docência e aprendizagem para o ensino híbrido e a EaD	55
Projeto 4: Plataformas e redes sociais digitais na educação	55
<b>8. CORPO DOCENTE</b>	<b>56</b>
8.1. Docentes	56
8.2. Currículo resumido dos docentes	57
<b>9. MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>61</b>
9.1. Itinerário de formação	61
Acolhimento e Ambientação	61
Matriz Curricular	63
9.2. Planos das disciplinas	66
9.3. Metodologia de ensino e aprendizagem	89
a. Elaboração e Editoração de Material Didático Digital	90
b. Capacitação – Professores	90
c. Construção e acompanhamento no AVEA	91
d. Avaliação	92
9.4. Operacionalização do curso	92
a. Rede Comunicacional	93
b. Produção de Material Didático Digital	94
c. Encontros síncronos	94
d. Atividades avaliativas	95
<b>10. BIBLIOGRAFIA</b>	<b>98</b>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Número de docentes em Nilópolis	21
Figura 2 - Formação inicial dos docentes de Nilópolis	22
Figura 3 - Gráfico da formação lato sensu de docentes de Nilópolis	22
Figura 4 – Número de docentes na Baixada Fluminense	23
Figura 5 - Formação inicial dos docentes na Baixada Fluminense	23
Figura 6 - Gráfico da formação lato sensu de docentes na Baixada Fluminense	24
Figura 7 – Número de docentes no estado do Rio de Janeiro	24
Figura 8 - Formação inicial dos docentes no estado do Rio de Janeiro	25
Figura 9 - Gráfico da formação lato sensu de docentes no estado do Rio de Janeiro	25
Figura 10 – Número de docentes no Brasil	26
Figura 11 - Formação inicial dos docentes no Brasil	26
Figura 12 - Gráfico da formação lato sensu de docentes no Brasil	27
Figura 13 - Linha do tempo da EaD no IFRJ	41
Figura 14 - Representação gráfica do itinerário de formação	65



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AAI</b>	Atividade Avaliativa Integrada
<b>AAT</b>	Atividade Avaliativa Temática
<b>AVEA</b>	Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem
<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CEFET/RJ</b>	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
<b>CEFETEQ</b>	Centro Federal Tecnológico de Química de Nilópolis
<b>CES</b>	Câmara de Educação Superior
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>CNPq</b>	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<b>CONSUP</b>	Conselho Superior
<b>CP</b>	Conselho Pleno
<b>CST</b>	Curso Superior de Tecnologia
<b>CTQI</b>	Curso Técnico de Química Industrial
<b>DEaD</b>	Diretoria de Educação a Distância
<b>DeSisCEaD</b>	Desenvolvimento de Sistemas Computacionais, Tecnologias Educativas e Educação a Distância
<b>DGTIC</b>	Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação
<b>DTEIN</b>	Diretoria Adjunta de Tecnologia e Inovação em Educação Profissional e Tecnológica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

<b>EaD</b>	Educação a Distância
<b>ECI</b>	Espaço Ciência InterAtiva
<b>EJA</b>	Educação para Jovens e Adultos
<b>ETFQ</b>	Escola Técnica Federal de Química
<b>ETN</b>	Escola Técnica Nacional
<b>ETQ</b>	Escola Técnica de Química
<b>GDD</b>	Guia Didático da Disciplina
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
<b>IDEB</b>	Índice de Desenvolvimento da Educação Básic
<b>IDH</b>	Índice de Desenvolvimento Humano
<b>IFRJ</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
<b>IFRN</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<b>LACE</b>	Linguagens Artísticas, Cultura e Educação
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
<b>MDD</b>	Material Didático Digital
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>MOOC</b>	Massive Open Online Courses
<b>NEaD</b>	Núcleo de Educação a Distância
<b>PAP</b>	Polo de Apoio Presencial
<b>PDI</b>	Plano de desenvolvimento institucional





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

<b>PIBID</b>	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
<b>PNUD</b>	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
<b>PPC</b>	Projeto Pedagógico do Curso
<b>PROEJA</b>	Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
<b>PROEN</b>	Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
<b>PROPI</b>	Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
<b>QUALIS</b>	Sistema Brasileiro de Avaliação de Periódicos
<b>REA</b>	Recursos Educacionais Abertos
<b>SETEC</b>	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>TDIC</b>	Tecnologia Digital de Informação e Comunicação
<b>TEEAD</b>	Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância
<b>TIC</b>	Tecnologia de Informação e Comunicação
<b>UAB</b>	Universidade Aberta do Brasil
<b>UFF</b>	Universidade Federal Fluminense
<b>UNED</b>	Unidade de Ensino Descentralizada de Nilópolis



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

## **INSTITUIÇÃO EXECUTORA**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

**Campus:** Nilópolis

**CNPJ:** 10.952.708/0004-49

**Local:** Rua Cel. Delio Menezes Porto, 1045 - Centro

Nilópolis – RJ – CEP: 26.530-060

**Telefone:** +55 (21) 3236-1805 / 3236-1852 / 3236-1817

**Site:** <https://portal.ifrj.edu.br/nilopolis>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

## COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO CURSO

**PORTARIA DE PESSOAL/IFRJ Nº 1.037, DE 21 DE JUNHO DE 2021**

Daniel Ribeiro Pires	Matrícula SIAPE: 1.863.332
Érico Travassos Lemos	Matrícula SIAPE: 2.997.375
Fabiana da Silva Campos Almeida	Matrícula SIAPE: 1.453.226
Marcus Vinícius Gomes Lopes	Matrícula SIAPE: 3.665.328
Patricia Maneschy Duarte da Costa	Matrícula SIAPE: 2.415.513
Rafael Pereira Baptista	Matrícula SIAPE: 1.631.814
Thiago Matos Pinto	Matrícula SIAPE: 2.121.884
William Eduardo da Silva	Matrícula SIAPE: 2.450.338



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

# **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância - TEEAD**

*Modalidade Educação a Distância*

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **1.1. Nome do curso**

Curso de Pós-graduação *lato sensu*, Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (TEEAD), na modalidade de educação a distância. Atende à resolução CNE/CES nº 01, de 6 de abril de 2018, como também a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996).

### **1.2. Áreas do conhecimento no CNPq**

**7.08.00.00-6 Educação**

7.08.04.00-1 Ensino-Aprendizagem

7.08.04.03-6 Tecnologia Educacional

### **1.3. Forma de oferta**

*Pós-graduação lato sensu*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

#### **1.4. Modalidade de oferta**

Educação a distância (on-line), por meio do Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem (AVEA) Institucional, conforme o Regulamento Geral dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*, aprovado pela Resolução nº 18 de 18 de junho de 2019 (IFRJ, 2019a).

## **2. JUSTIFICATIVA**

A ampliação do acesso e a procura pela universalização da educação básica no Brasil são elementos de um processo, necessário, de ampliação de direitos constitucionais e sociais que referendam as políticas educacionais e de promoção à formação necessária às demandas de uma sociedade em mutação constante, caracterizada pela atualidade das condições histórico-filosóficas e científicas. Este processo, de caráter irreversível, retrata o desenvolvimento de uma sociedade que deve primar pela formação integral do ser humano, identificando seu processo histórico como perfil, relevante, da identidade de um povo.

A valorização e o investimento na formação continuada de professores são fatores imperativos e fundamentais para a melhoria do sistema educacional brasileiro. Portanto, temos um grande desafio: o de investir na qualidade da educação básica do Brasil vislumbrando uma escola de acesso a todos, inclusiva, laica, de qualidade, em que os alunos, ávidos por conhecimentos, possam desenvolver habilidades e competências que os auxiliem nos enfrentamentos cotidianos da sociedade, no mundo do trabalho, no ambiente social e familiar, exercendo a cidadania de forma consciente, ética e criteriosa.

Nesse cenário, alguns pesquisadores defendem o uso de recursos diferenciados dentro de sala de aula (FAZENDA, 2011; FREIRE e SHOR, 1986), com a finalidade



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

de atrair e motivar os estudantes no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo é mostrar a real aplicação de muitos conceitos considerados abstratos (FAZENDA, 2011; FREIRE e SHOR, 1986). Há também estudos que têm como base o uso de ferramentas tecnológicas que podem ser adaptados para uso educacional (CRISP *et al.*, 2011; ANTONOGLU *et al.*, 2011).

Segundo Castro (2009), a incorporação de tecnologias digitais de informação e comunicação para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem se mostra uma alternativa viável visto que conecta pessoas distantes no tempo e espaço e, dessa maneira, propicia atendimento com agilidade e comodidade às demandas da sociedade na busca de conhecimentos.

Contudo, tais fatores não estão isolados, outros fatores contribuem de forma determinante para que a EaD se estabeleça como uma modalidade de ensino, a saber:

- a) Incentivo federal para que a educação a distância seja uma alternativa para democratização do ensino;
- b) Capacitação contínua e demanda crescente do mercado de trabalho por profissionais qualificados.
- c) O contexto de isolamento social físico causado pela pandemia da covid-19 e a consequente suspensão das atividades escolares presenciais.

A EaD já é uma realidade na educação brasileira, sendo por muito tempo direcionada quase que na sua totalidade para o Ensino Superior, e a outra parte para os cursos técnicos profissionalizantes. Na Educação Básica (Educação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Infantil, Ensino Fundamental e Médio), a regra geral das escolas, quando utilizavam, tendia para a EaD ser apenas uma forma de educação complementar, já que o seu emprego, segundo a LDB, somente está autorizado para o Ensino Médio e a para educação profissional (Art. 80 da LDB e decreto Nº 9.057/2017).

Além disso, o parágrafo 4º do art. 32 Seção III da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB) define que:

O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

Diante do exposto, um curso voltado para a formação de professores para atuarem com as tecnologias educacionais e a educação a distância se mostra necessário e premente.

## **2.1. Avaliação da área (potencialidades e perspectivas)**

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) surgem em todas as áreas da sociedade, alterando constantemente a dinâmica das relações entre as pessoas, desenvolvendo a sua atividade profissional e encontrando novas formas de entretenimento. Não é sem razão que Monereo e Pozo (2007) apresentaram quatro cenários sociais que estão articulados entre si e nos quais o fenômeno das TDICs tem modificado continuamente o agir humano: o cenário educacional, laboral, comunitário e pessoal.

No ambiente educacional, a existência de computadores, laptops, tablets, telefones celulares e espaços interligados que permitem o acesso a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

diferentes fontes de informação e promovem novos conhecimentos em espaços formais e informais de aprendizagem a fim de atingir diversos objetivos. Coll e Monereo (2010) observam que as mudanças profissionais, ou no ambiente de trabalho, estimulam o campo da educação a apresentar novas soluções, pois estas fazem com que as pessoas recebam gradativamente o que é necessário para dominar as competências básicas que lhes são exigidas no enfrentamento dessas transformações.

No pensamento de Rychen e Salganik (2001; 2003), essas competências incluem: a capacidade de pensar de forma independente, que permite aos indivíduos saber fazer um plano de vida pessoal, de afirmar e defender seus direitos; e a capacidade de interagir com diversos grupos de diferentes origens sociais, desenvolvendo um espírito de cooperação, bom relacionamento e capacidade de resolução de conflitos; e, por fim, também é necessária a capacidade de utilizar recursos interativos, o que requer não só conhecimentos técnicos, mas também conhecimentos sobre os seus métodos de trabalho e como eles utilizam os meios digitais para disponibilizar a linguagem para abrir espaço para novas formas de aprender e trabalhar.

Buscar adquirir essas habilidades básicas para responder às novas demandas em ambientes profissionais apresenta uma série de desafios e expectativas no campo da educação, pois algumas pessoas questionam se o sistema educacional existente pode estabelecer esses desafios e expectativas por meio de suas recomendações pedagógicas. São capazes de construir não apenas essas competências básicas dos seus alunos, mas também fornecem as condições para a aquisição de conhecimentos





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

fundamentais sobre o processo de transformação da situação social, que podem compreender a dinâmica estabelecida na sua situação.

É por esta razão que Philippe Perrenoud (2000), em seu livro "Dez Novas Competências para Ensinar", apresentou como uma das competências dos professores do século XXI a apropriação das novas tecnologias, não só sobre como usar esses recursos em sala de aula, mas também como comunicar-se a distância por meio da telemática e usar ferramentas criativas para a produção de multimeios didáticos, aliado a pedagogia da educação, à reflexão crítica e contextualizada na educação mediada pelas TDICs. Isto significa que, diante das novas mudanças sociais trazidas pelo progresso tecnológico e científico, o papel dos professores sofreu uma mudança de paradigma, e não obstante proporcionou outras abordagens às competências, tais como: a participação, aprendizagem do aprender a ser associada ao aprender a pensar e realizar na perspectiva da ação colaborativa e transpor os desafios de avaliar de forma processual (PALLOFF; PRATT, 2002).

Portanto, considerando o indivíduo e a sua formação integral, pretende-se tornar a educação inclusiva em todos os aspectos, de forma a dar pleno uso às suas habilidades tanto no campo individual, como no trabalho e em comunidade. Neste sentido, é necessário não só compreender a posição das TDICs nos processos de ensino-aprendizagem, mas também atentar para o fato de que as TDICs são um meio valioso e significativo para a superação de certos limites que a existência impõe aos indivíduos com diversidade funcional.

No entanto, o surgimento das TDICs não só sugere a melhoria dos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

aspectos de ensino e aprendizagem no interior dos sistemas e da educação presencial, mas também se propõe a superar o conceito de presença física justamente por se aproveitar da estrutura da Internet. Neste sentido, o surgimento das TDICs redefine o papel das escolas, dos professores e dos processos de ensino, pois estabelece a possibilidade da existência virtual como espaço de formação, possui novos métodos de organização e gestão do trabalho pedagógico, e que garantem o direito de acesso das pessoas que por algum motivo, seja por questões geográficas, laborais e/ou pessoais, possam dar continuidade aos seus estudos.

Assim, a fim de que as TDICs possam contribuir para a promoção de ensino e aprendizagem significativos, torna-se fundamental não só capacitar os professores para o trabalho pedagógico mediado por essas ferramentas e que atuam em contextos presenciais, mas também fazê-los competentes para a compreensão da realidade virtual como uma modalidade que se insere no cenário social mais amplo e que é portadora de conhecimentos específicos sobre a docência pedagógica as quais exigem conhecimento tecnológico para sua efetivação.

Diante das razões apresentadas é que propomos o curso de especialização *lato sensu* em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância, que capacite os profissionais da educação para compreenderem, atuem de forma inovadora e terem êxito tanto na modalidade de ensino presencial, remoto, híbrido ou a distância.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

## 2.2. Avaliação de demanda

Nilópolis é o menor município da Baixada Fluminense em área territorial, possuindo 19 Km<sup>2</sup>. A população estimada pelo IBGE para o ano de 2021, com base no Censo de 2010, é de 162.893 habitantes (IBGE, 2016). Seu nome foi dado em homenagem ao presidente da república Nilo Peçanha. Localiza-se onde era a antiga Fazenda São Mateus, na qual até hoje existe a capela de mesmo nome. O município já foi o menor do Brasil, tendo registrado a presença de imigrantes de origem judaica e, notavelmente, sírio-libanesa nas primeiras décadas do século XX. O Município congrega Nilopolitanos de várias origens, desde interiorano-fluminenses a nordestinos. Nilópolis está situada na microrregião do Rio de Janeiro, a 27,5 quilômetros da capital. Possui um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 17.270,92 (IBGE, 2018). Com um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,753, segundo a classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8) ocupando, em relação aos outros municípios do Estado, a 9ª posição. O município de Nilópolis apresenta como principais atividades econômicas o Comércio e a Prestação de Serviços que contribuem para a geração de um Produto Interno Bruto em torno de R\$ 2.540.315,77, segundo apurações do IBGE em 2016.

A região da Baixada Fluminense abarca um território de cerca de 2.800 km<sup>2</sup> e uma população estimada em aproximadamente 3,7 milhões habitantes (IBGE, 2010). Os treze municípios que a compõem — Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Seropédica — caracterizam se, de maneira geral, por uma estrutura social, econômica e cultural, ainda hoje, bastante desfavorecida. Seu IDH médio é de 0,716, o qual representa um nível de desenvolvimento moderado; o município mais bem colocado no ranking nacional de municípios é Nilópolis, na 488ª posição, com um IDH de 0,753 (ONU, 2013). Segundo os dados do INEP (2015), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos municípios que formam a região aponta para as fragilidades do ensino. Esse baixo desenvolvimento educacional é patente: a maior parte dos municípios da Baixada Fluminense obteve IDEB inferior a 4,0, na rede pública, com os alunos do primeiro segmento do ensino fundamental (INEP, 2013). Indubitavelmente, são diversos os fatores que têm ocasionado esse resultado e, dentre eles, podem se englobar a qualificação do professorado e sua retribuição salarial. Além disso, a Baixada Fluminense, de um modo geral, apresenta uma rede de educação superior pública bastante reduzida e com uma baixa oferta de cursos de graduação e pós-graduação.

De acordo com o cadastro nacional de cursos e instituições de educação superior do Ministério da Educação (MEC, 2021), existe apenas uma instituição no Brasil (IFRN) que oferece o curso de pós-graduação de Tecnologias Educacionais e Educação à Distância na modalidade EaD. Sendo assim, pareceu-nos oportuna a implementação de uma especialização dessa natureza, a fim de que graduados em geral, principalmente profissionais da educação da Baixada Fluminense e região do entorno, tivessem acesso à formação continuada, aprofundando os conhecimentos e aperfeiçoando suas práticas profissionais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

A metodologia utilizada para o levantamento deste estudo de demanda foi feita através da plataforma **CultivEduca** (UFRGS, 2016), articulada com dados do **IDEB/MEC**. A plataforma disponibiliza um gráfico indicando o número de docentes atuantes, em toda a rede pública e privada, em todos os níveis da educação, no período disponível na base (2009 a 2016) no município de Nilópolis, na baixada fluminense, no estado do Rio de Janeiro e no Brasil.

Disponibilizamos a tabela abaixo com os resultados obtidos e que posteriormente serão listados em formato de gráficos:

	<b>Nilópolis (1)</b>	<b>Baixada Fluminense (2)</b>	<b>Rio de Janeiro (3)</b>	<b>Brasil (4)</b>
<b>Quantidade de Docentes</b>	2.152	27.919	181.033	2.195.593
<b>Ensino Fundamental</b>				
<b>Incompleto</b>	0	2	40	1.379
<b>Completo</b>	3	47	373	4.386
<b>Ensino Médio</b>				
<b>Normal / Magistério</b>	514	7.351	44.825	338.515
<b>Ensino Superior</b>				
<b>Incompleto</b>	37	636	4.672	141.405
<b>Completo</b>	1.598	19.883	131.123	1.709.908

CONTINUA ...



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

... CONTINUAÇÃO

Pós-graduação				
Nenhuma especialização	1.139	14.681	89.357	42.034
Especialização	306	4.288	34.113	715.420
Mestrado	98	729	6.332	44.460
Doutorado	55	185	1.321	7.994

Fonte: <<http://cultiveduca.ufrgs.br>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

### Demanda no município de Nilópolis

Figura 1 – Número de docentes em Nilópolis

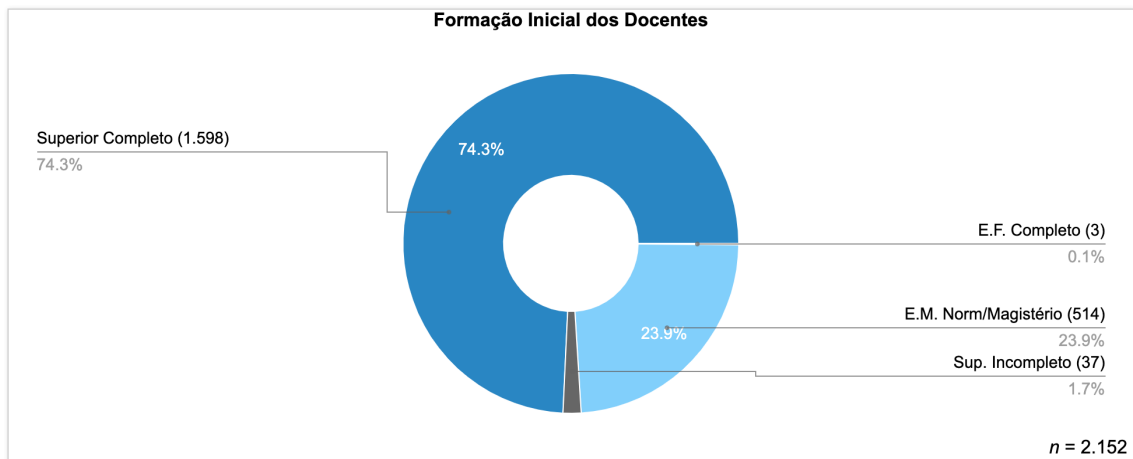


Fonte: <<http://cultiveduca.ufrgs.br/3303203.html>>. Acesso em: 16 jun. 2021.



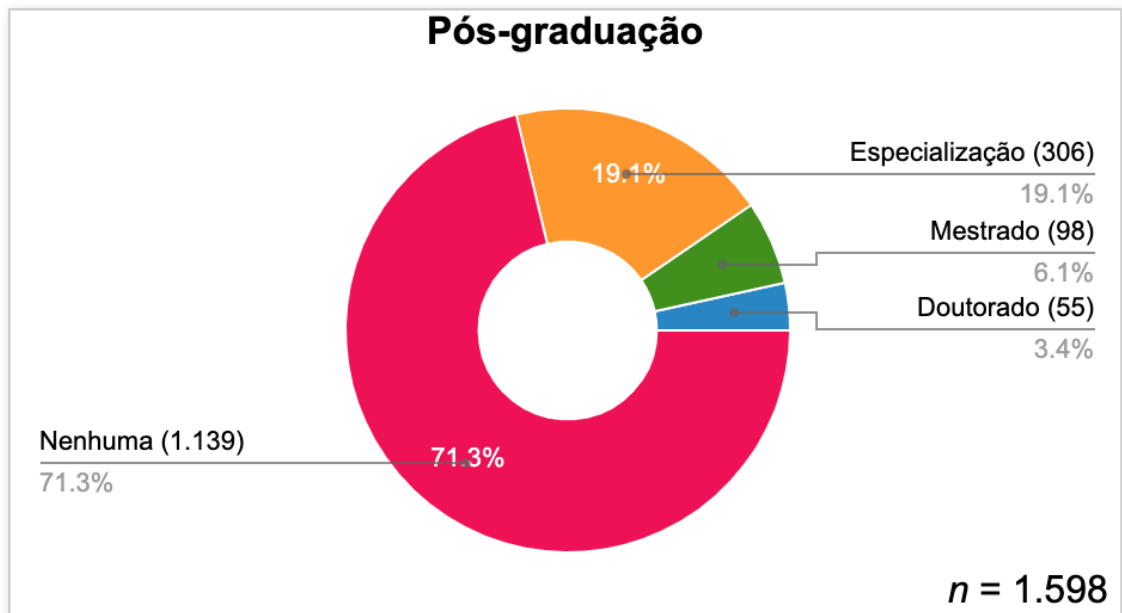
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Figura 2 - Formação inicial dos docentes de Nilópolis



Fonte: <<http://cultiveduca.ufrgs.br/3303203.html>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

Figura 3 - Gráfico da formação *lato sensu* de docentes de Nilópolis



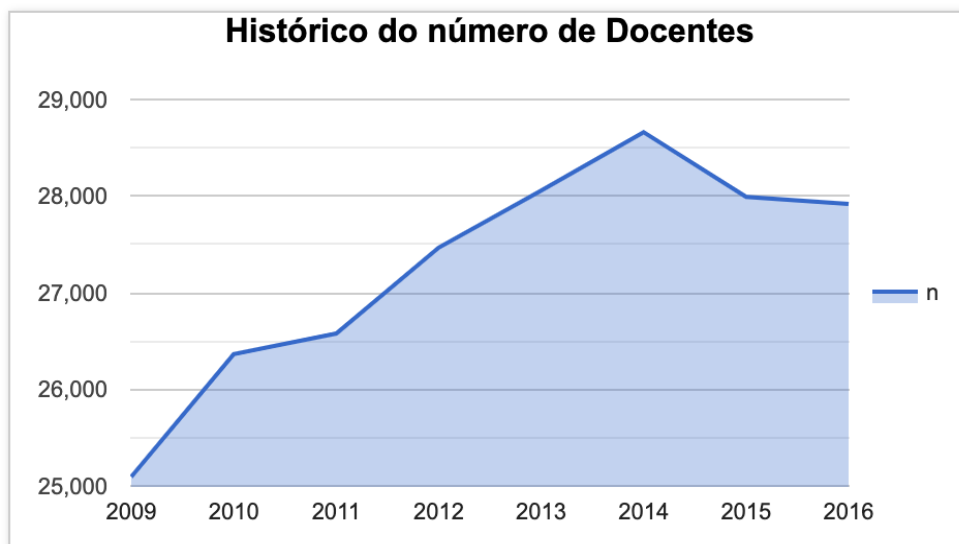
Fonte: <<http://cultiveduca.ufrgs.br/3303203.html>>. Acesso em: 16 jun. 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

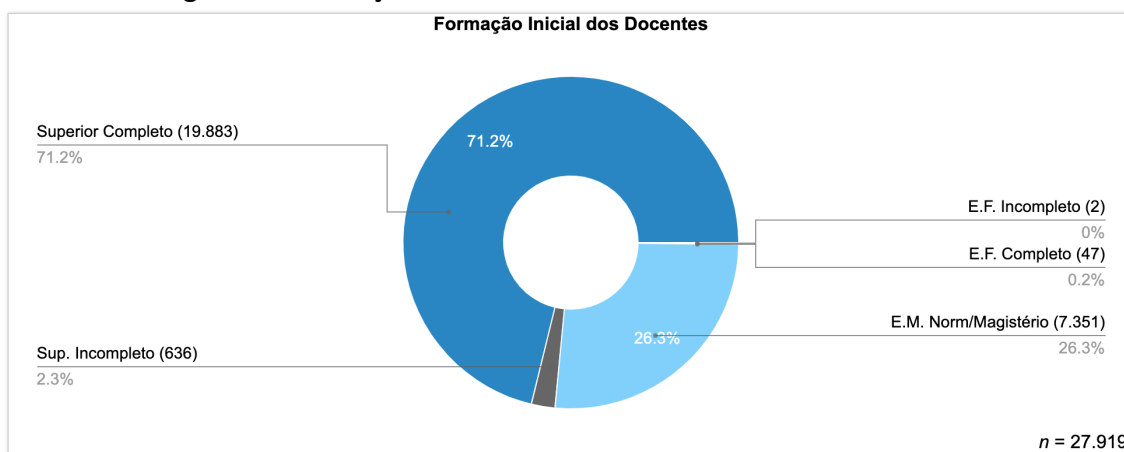
### Demanda na Baixada Fluminense

Figura 4 – Número de docentes na Baixada Fluminense



Fonte: <encurtador.com.br/fgoNX>. Acesso em: 16 jun. 2021.

Figura 5 - Formação inicial dos docentes na Baixada Fluminense



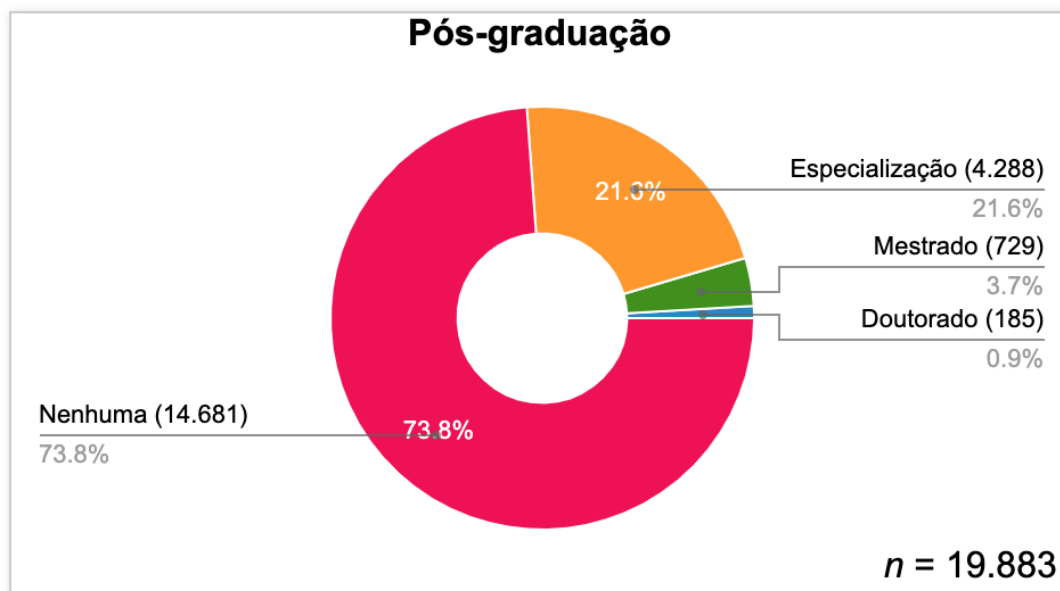
Fonte: <encurtador.com.br/fgoNX>. Acesso em: 16 jun. 2021.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Figura 6 - Gráfico da formação *lato sensu* de docentes na Baixada Fluminense



Fonte: <encurtador.com.br/fgoNX>. Acesso em: 16 jun. 2021.

### Demanda no estado do Rio de Janeiro

Figura 7 – Número de docentes no estado do Rio de Janeiro

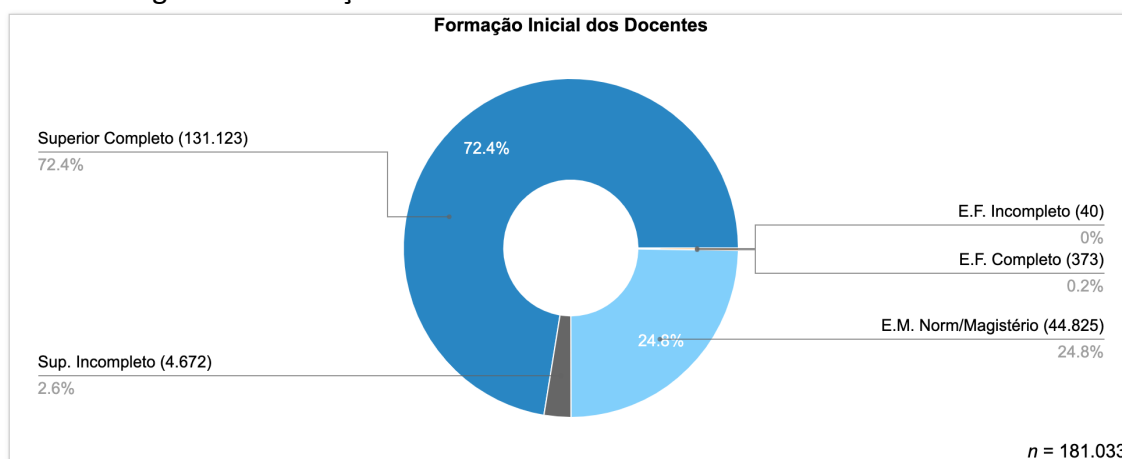


Fonte: <<http://cultiveduca.ufrgs.br/33.html>>. Acesso em: 16 jun. 2021.



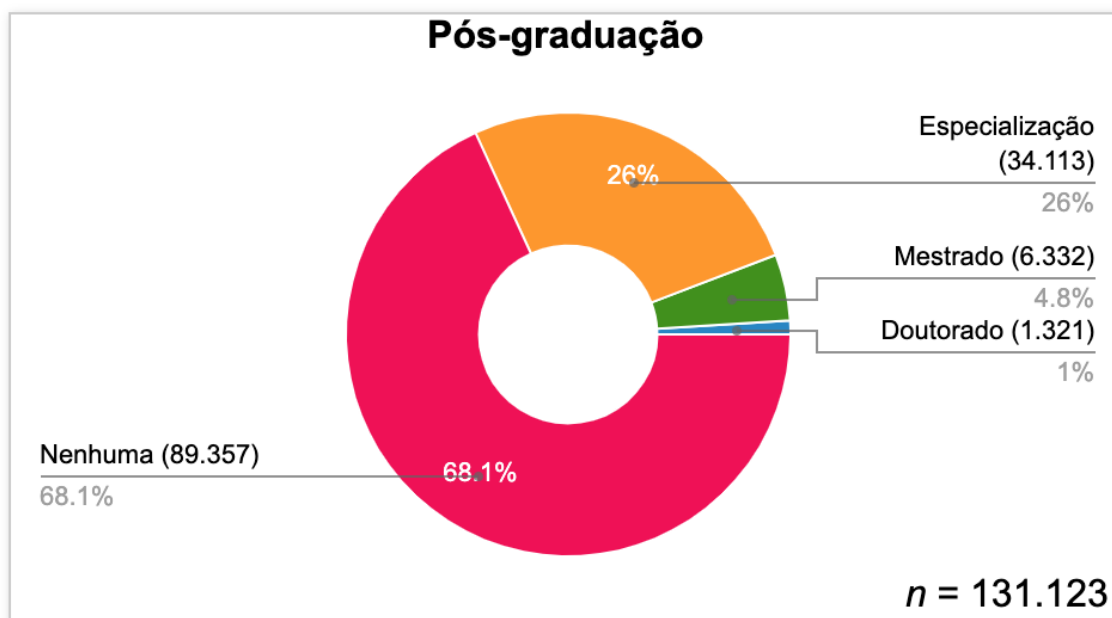
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Figura 8 - Formação inicial dos docentes no estado do Rio de Janeiro



Fonte: <<http://cultiveduca.ufrgs.br/33.html>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

Figura 9 - Gráfico da formação *lato sensu* de docentes no estado do Rio de Janeiro



Fonte: <<http://cultiveduca.ufrgs.br/33.html>>. Acesso em: 16 jun. 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

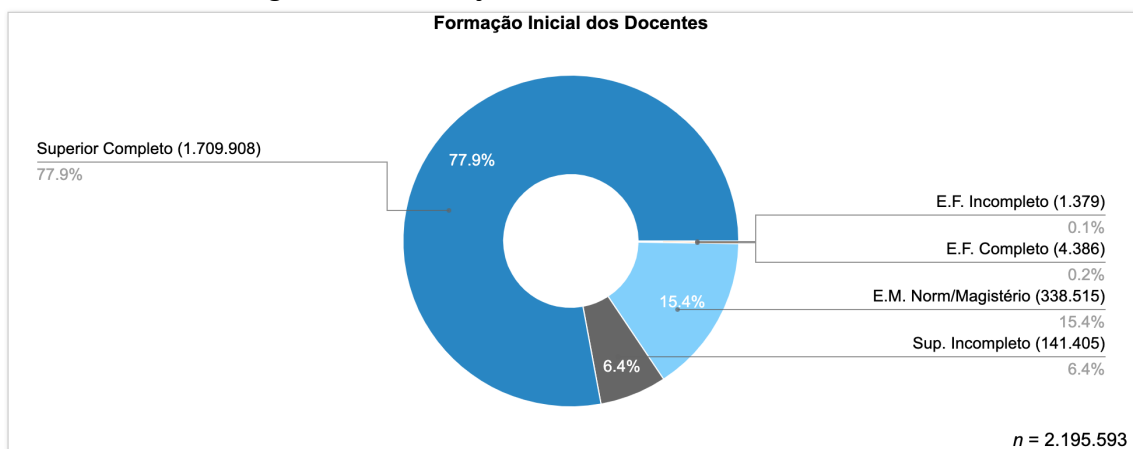
### Demanda no Brasil

Figura 10 – Número de docentes no Brasil



Fonte: <<http://cultiveduca.ufrgs.br/0.html>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

Figura 11 - Formação inicial dos docentes no Brasil

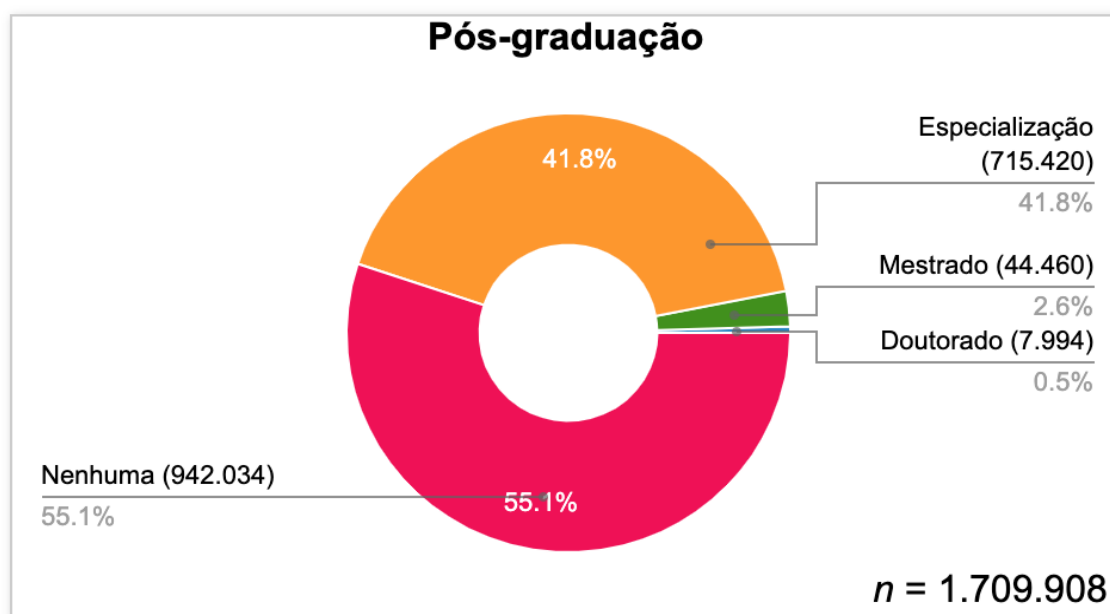


Fonte: <<http://cultiveduca.ufrgs.br/0.html>>. Acesso em: 16 jun. 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Figura 12 - Gráfico da formação *lato sensu* de docentes no Brasil



Fonte: <<http://cultiveduca.ufrgs.br/0.html>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

### Cenário externo ao campus

Estamos em uma época de sociedade em rede, em que a cultura digital permeia diferentes espaços, incluindo os processos e tecnologias educacionais. Dessa forma, entende-se que é fundamental e estratégico contribuir com a formação dos docentes em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância.

Um importante documento a se considerar é a Base Nacional Comum Curricular, dadas as discussões e movimentos surgidos a partir desse documento nos últimos tempos. Ela deve ser considerada para se pensar ações de formação de professores onde a tecnologia educacional é tomada como prática metodológica durante todo o Ensino Fundamental. Além da BNCC (MEC, 2018d), é importante mencionar o Programa de Inovação Educação Conectada (MEC, 2017), em vigor no MEC, que visa a apoiar a universalização do acesso à internet e fomentar o uso de tecnologia digital na Educação Básica. Por esses motivos, considera-se



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

fundamental a proposta e oferta de um curso *lato sensu* que atenda às necessidades tecnológicas dos profissionais da educação.

Devido a inexistência de um curso de pós-graduação com a temática de Tecnologias Educacionais e Ensino a Distância no estado do Rio de Janeiro (MEC, 2021), e visando ao aprimoramento principalmente dos professores, das redes públicas e/ou privadas, das redes municipal, estadual e federal de ensino, parece-nos oportuna a construção e a implementação de um curso de pós-graduação *lato sensu* em Tecnologias Educacionais e Ensino a Distância no *campus* Nilópolis do IFRJ.

Com o curso, os educandos terão acesso a um movimento de formação continuada, possibilitando o aprofundamento de seus conhecimentos em uma perspectiva interdisciplinar/transdisciplinar, de modo a contribuir diretamente para a implementação de mudanças em suas práticas profissionais e, como consequência, para uma possível melhoria da qualidade educacional socialmente referenciada e desejada em um modelo de sociedade cada vez mais digital.

### **Cenário Institucional**

Cabe destacar que verifica-se a importância do curso proposto para o processo de verticalização do ensino no IFRJ. A instituição já oferece cursos de nível técnico na área de informática em diversos campi, inclusive no próprio *campus* Nilópolis. Além disso, já iniciou cursos de graduação em Tecnologia em Jogos Digitais (*campus* Engenheiro Paulo de Frontin), Tecnologia de Redes (*campus* Arraial do Cabo) e Licenciatura em Computação (*campus* Pinheiral). Ao oferecer um curso de pós-graduação em Tecnologias Educacionais e Ensino a Distância, ainda mais na modalidade a distância, o *campus* também potencializa a oportunidade de receber seus próprios egressos de graduação para continuar seus estudos no IFRJ.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

## 3. HISTÓRICO

### 3.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro tem sua origem na década de 1940, por meio do Decreto-Lei nº 4.127 de 25 de fevereiro de 1942, que criou a Escola Técnica de Química, cujo funcionamento só se efetivou em 06 de dezembro de 1945, com a instituição do curso Técnico de Química Industrial (CTQI) pelo Decreto-Lei nº 8.300. De 1945 a 1946 o CTQI funcionou nas dependências da Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, que hoje é denominada de Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1946 houve a transferência dessa Escola para as dependências da Escola Técnica Nacional (ETN), onde atualmente funciona o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ).

Em 16 de fevereiro de 1956, com a promulgação da Lei nº 3.552, segunda Lei Orgânica do Ensino Industrial, o CTQI adquiriu, então, condição de autarquia e passou a se chamar Escola Técnica de Química (ETQ), posteriormente, Escola Técnica Federal de Química (ETFQ). Quando, em 1985, ETFQ saiu do CEFET-RJ, passou a se chamar Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ). Cabe ressaltar que durante quatro décadas a Instituição permaneceu funcionando nas dependências da ETN/ETF/CEFET-RJ, utilizando-se de três salas de aula e um laboratório. Apesar de a Instituição possuir instalações inadequadas, o seu quadro de servidores de alta qualidade e comprometido com os desafios de um ensino de excelência conseguiu formar, em seu Curso Técnico de Química,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

profissionais que conquistaram cada vez mais espaço no mercado de trabalho.

Em 1981, a ETFQ, confirmando sua vocação de vanguarda e de acompanhamento permanente do processo de desenvolvimento industrial e tecnológico do país, lançou-se na atualização e expansão de seus cursos, criando o Curso Técnico de Alimentos. O ano de 1985 foi marcado pela conquista da sede própria, na Rua Senador Furtado, nº 121/125, no Maracanã. Em 1988, o espírito vanguardista da Instituição novamente se revelou na criação do curso Técnico em Biotecnologia, visando o oferecimento de técnicos qualificados para o novo e crescente mercado nessa área.

Na década de 1990, a ETFQ-RJ foi novamente ampliada com a criação da Unidade de Ensino Descentralizada de Nilópolis (UNED), passando a oferecer os cursos Técnicos de Química e de Saneamento. Quando da criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica (Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994), previa-se que todas as escolas técnicas federais seriam alçadas à categoria de CEFET.

A referida lei dispôs a transformação em CEFET das 19 escolas técnicas federais existentes e, ainda, após a avaliação de desempenho a ser desenvolvido e coordenado pelo MEC, das demais 37 escolas agrotécnicas federais distribuídas por todo o País. A ETFQ-RJ teve as suas finalidades ampliadas em 1999, com a transformação em Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis – RJ (CEFET/Química ou CEFETEQ), mudando sua sede para este município.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), e as edições do Decreto nº 2208 de 1997 (BRASIL, 1997) e da Portaria MEC nº 646/97, as Instituições Federais de Educação Tecnológica foram autorizadas a manter ensino médio desde que suas matrículas fossem independentes da Educação Profissional. Era o fim do Ensino Integrado.

A partir de 2001, instituíram-se os cursos Técnicos de Meio Ambiente e de Laboratório de Farmácia na Unidade Maracanã, e o curso Técnico de Metrologia na Unidade Nilópolis. Além disso, houve a criação dos cursos superiores de Tecnologia (CST) e os cursos de Licenciatura, sendo autorizados os cursos de Tecnologia em Processos Químicos (Maracanã) e Tecnologia em Produção Cultural (Nilópolis).

Em 2002, foi criado na Unidade de Nilópolis o Centro de Ciência e Cultura do CEFETEQ, um espaço destinado à formação e treinamento de professores, divulgação e popularização da ciência e suas interações com as mais diversas atividades humanas. O Centro de Ciência e Cultura passou para sede própria no núcleo avançado de Mesquita em 2012 como Espaço Ciência InterAtiva (ECI). Em 2003, o CEFETEQ passa a oferecer à sua comunidade mais 3 cursos de nível superior: Licenciatura em Química, Licenciatura em Física e Curso Superior de Tecnologia em Química de Produtos Naturais, todos na Unidade Nilópolis. Em 2004, a referida unidade apresenta a seguinte configuração para o Ensino Superior: CST em Produção Cultural, CST em Produtos Naturais, Licenciatura em Química, Licenciatura em Física.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Em outubro de 2004, a publicação dos Decretos nº 5.225 e nº 5.224 organiza os CEFETs e define-os como Instituições Federais de Ensino Superior autorizando-os, assim a oferecer cursos superiores de tecnologia e licenciaturas, o que os estimula a participar mais ativamente no cenário da pesquisa e da pós-graduação do país. Vários projetos de pesquisa, que antes aconteciam na informalidade, passaram a ser consagrados pela Instituição, o que propiciou a formação de alguns grupos de pesquisa, seu posterior cadastramento no CNPq e a busca de financiamentos em órgãos de fomento.

**Ainda em 2004**, são criados os cursos: CST em Gestão da Produção e Metrologia (NILÓPOLIS, 2005 – atualmente denominado CST em Gestão da Produção Industrial), Licenciatura em Matemática (NILÓPOLIS, 2006) e Bacharelado em Farmácia (NILÓPOLIS, 2006).

Nesse mesmo tempo teve início o primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* da Instituição, na Unidade Maracanã, chamado de Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional. Também houve a aprovação de um projeto Finep que possibilitou a criação e implantação do segundo curso *lato sensu* denominado Especialização em Ensino de Ciências, em agosto de 2005, na unidade Nilópolis.

Com a publicação do Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006, que organizou as instituições de educação superior e cursos superiores de graduação no sistema federal de ensino, houve a consagração dos CEFET como Instituições Federais de Ensino Superior, com oferta de Educação Profissional em todos os níveis.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Em 2005, o CEFETEQ voltou a oferecer o Ensino Médio integrado ao Técnico, respaldado pelo Decreto nº 5.154 de 2004 (BRASIL, 2004). Neste mesmo ano, com o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, o Ministério da Educação criou o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que induziu a criação de cursos profissionalizantes de nível técnico para qualificar e elevar a escolaridade de jovens e adultos. Em 2006, com a publicação do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, a instituição criou o curso Técnico de Instalação Manutenção de Computadores na modalidade de EJA que teve início em agosto do mesmo ano, e tem, atualmente, o nome de Manutenção e Suporte em Informática (MSI) com duração de 03 (três) anos.

No segundo semestre de 2005, registou-se a criação do Núcleo Avançado de Arraial do Cabo com o curso Técnico de Logística Ambiental, com oferta de curso concomitante ou subsequente. Trata-se de um projeto apoiado pela prefeitura de Arraial do Cabo, no qual também estão previstos cursos de educação profissional nas áreas de Meio Ambiente, Turismo e Pesca. Em 2006, houve a criação do Núcleo Avançado de Duque de Caxias, (transformado em Unidade de Ensino pelo Plano de Expansão II) na região de um dos maiores pólos petroquímicos do país, com o curso Técnico de Operação de Processos Industriais em Polímeros. Estavam previstos ainda para esta unidade cursos de educação profissional voltados para as áreas de Petróleo e Gás e Tecnologia de Polímeros. Em 2007, verificou-se a implantação da Unidade Paracambi com os cursos Técnicos de Eletrotécnica e de Gases e Combustíveis, oferecidos de forma integrada ao ensino médio.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Em fevereiro de 2008, começou a ser oferecida na Unidade Nilópolis a primeira pós-graduação *Stricto Sensu* do IFRJ, o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências.

No 2º semestre de 2008, houve a implantação das Unidades Volta Redonda e São Gonçalo, que também fazem parte do plano nacional de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. A Unidade de Ensino São Gonçalo, situada no município do mesmo nome, encontra-se voltada para as áreas de Logística de Portos e Estaleiros, Metalurgia, Meio Ambiente, e tem hoje o curso Técnico em Segurança do Trabalho, concomitante/subsequente ao ensino médio, e a pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Histórias e Culturas Africanas e Afro-Brasileiras. No caso da Unidade de Ensino Volta Redonda, os cursos de educação profissional são voltados para as áreas de Metalurgia, Siderurgia, Metal-mecânica, Automação e Formação de Professores das áreas de Ciências, tendo hoje os cursos Técnicos em Automação Industrial, Eletrotécnica e Metrologia, as Licenciaturas em Matemática e Física e as pós-graduações *lato sensu* em Ensino de Ciências e Matemática e Automação Industrial e *Stricto Sensu* em Ensino de Física.

Em 29 de dezembro de 2008, o CEFETEQ, por meio da Lei nº 11.892, é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Esta transformação permitiu que todas as Unidades passassem a *Campi*, conforme a Portaria nº 04, de 6 de janeiro de 2009, bem como incorporou o antigo Colégio Agrícola Nilo Peçanha, então vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF), doravante nomeado *Campus Nilo Peçanha – Pinheiral*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Também em 2009, dando prosseguimento à expansão dos cursos superiores na instituição, começaram a ser ministrados, no *campus* Rio de Janeiro, o CST em Gestão Ambiental e o bacharelado em Biologia. Houve, também, a ampliação da oferta de cursos de pós-graduação, com o início do Curso de Especialização em Gestão Ambiental, no Campus Nilópolis. Naquele mesmo ano, o IFRJ instalou o primeiro *campus* destinado à área de Ciências e Tecnologia da Saúde no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o *Campus* Realengo (localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro), inovando com a oferta dos cursos de Bacharelado em Farmácia (implantado em 2007, provisoriamente no *Campus* Nilópolis), o Bacharelado em Fisioterapia e o Bacharelado em Terapia Ocupacional, primeiro em uma instituição pública no Estado do Rio de Janeiro.

Já em 2010 o instituto ampliou sua atuação e inserção chegando a outros municípios do estado do Rio de Janeiro, criando o *Campus* Avançado Paulo de Frontin e o *Campus* Avançado Mesquita, dando continuidade ao plano de expansão da rede federal.

Em 2011, teve início o Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos no *Campus* Rio de Janeiro, consolidando a atuação do *Campus* nos vários níveis do ensino tecnológico.

Com mais uma expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a Instituição iniciou o processo de implantação de quatro novos *campi*: Belford Roxo, Niterói, São João de Meriti e Resende. Atualmente, o IFRJ é constituído pela Reitoria na cidade do Rio de Janeiro, e por 15 *campi*, localizados nos municípios de: Arraial do Cabo,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Belford Roxo, Duque de Caxias, Engenheiro Paulo de Frontin, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Paracambi, Pinheiral, Resende, Rio de Janeiro (onde se situam o *Campus* Rio de Janeiro e o *Campus* Realengo), São Gonçalo, São João de Meriti e Volta Redonda.

As mudanças políticas e econômicas do país refletiram-se nas transformações ocorridas no CEFETEQ, especialmente nos últimos anos, após a promulgação da LDB<sup>1</sup>. É importante ressaltar que a instituição mantém diversos convênios com empresas e órgãos públicos para realização de estágios supervisionados, consultorias e vem desenvolvendo uma série de mecanismos para integrar a pesquisa e a extensão aos diversos níveis de ensino oferecidos pela Instituição e pelos Sistemas municipais e estaduais em suas áreas de atuação, colocando-se como um agente disseminador da cultura e das ciências em nosso Estado. No que se refere aos Cursos de Licenciatura, destacam-se os Programas PIBID e PRODOCÊNCIA, implantados nos municípios de Nilópolis, Volta Redonda e Duque de Caxias.

### **3.2. Histórico do *Campus* Nilópolis**

O *Campus* Nilópolis foi criado em março de 1994, como uma Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) da antiga Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ), oferecendo os cursos Técnicos de Química e de Saneamento. Em 1999 passou a ser a sede do CEFET Química/RJ e criou, em 2002, o Centro de Ciência e Cultura, um espaço destinado à formação e treinamento de professores, divulgação e popularização da ciência e suas interações com as mais diversas

---

<sup>1</sup> Lei de Diretrizes e Base da Educação, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

atividades humanas. Em 2003, teve início o Ensino de Graduação no *campus*.

Em 2006, devido à publicação do Decreto nº 5.478/2005 e, posteriormente, do Decreto nº 5.840/2006, que instituiu, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), a SETEC/MEC criou uma política indutiva para qualificação, em nível de Especialização, de professores e técnico-administrativos que estivessem atuando direta ou indiretamente em Educação Profissional na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Deste modo o *campus* Nilópolis viria a ter seu primeiro curso de pós-graduação *lato sensu*, denominado Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, onde a primeira turma foi formada em outubro de 2007.

Com o encerramento das atividades desse curso em 2011, houve a necessidade de se estruturar um novo curso voltado para os professores da EJA. Dessa forma, em 2012, a Especialização em Educação de Jovens e Adultos entrou em funcionamento.

Ampliando os Programas de Pós-Graduação, passaram a ser oferecidos, no *campus* Nilópolis, já transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) através da Lei nº 11.892, os Cursos de Especialização em Produção Cultural com Ênfase em Literatura Infante-Juvenil (iniciado em março de 2009 e encerrado em 2012), em Gestão Ambiental (iniciado em 2009) e o Mestrado Profissional em Ensino



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

de Ciências, aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em fevereiro de 2008.

Em 2012, iniciou-se também o curso de Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação (LACE). Em 2014, foi a vez do Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências iniciar suas aulas e em novembro de 2018 o Doutorado Profissional em Ensino de Ciências foi aprovado com nota 5 na 181ª reunião do Conselho Técnico Científico da CAPES.

Atualmente, o campus funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, oferecendo à comunidade cursos presenciais de Educação Profissional desde o Ensino Técnico de nível médio até Pós-Graduação *stricto sensu*. Os cursos oferecidos são:

#### **TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Controle Ambiental;  
Química; e  
Manutenção e Suporte em Informática (PROEJA).

#### **GRADUAÇÃO**

Licenciatura em Matemática;  
Licenciatura em Física;  
Licenciatura em Química;  
Bacharelado em Produção Cultural;  
Bacharelado em Química; e  
CST em Gestão da Produção Industrial.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

### **PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU***

Gestão Ambiental;  
Linguagens Artísticas, Cultura e Educação;  
Educação de Jovens e Adultos; e  
Estudos Linguísticos e Literários.

### **PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***

Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; e  
Doutorado Profissional em Ensino de Ciências.

## **3.3. Histórico da Educação a Distância no IFRJ**

A história da Educação a Distância no IFRJ teve seu início logo após a transformação do então CEFETEQ, em 2008, no atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, quando, por meio do convênio com a Rede e-Tec Brasil, os primeiros cursos técnicos na modalidade a distância foram aprovados.

Em 2009, o primeiro Núcleo de Educação a Distância (NEaD) foi inaugurado no campus Pinheiral e na Reitoria foi criada a Coordenação-Geral de Educação Aberta e a Distância. Neste mesmo ano, os cursos a distância do IFRJ começam a ser ofertados nos primeiros Polos de Apoio Presencial (PAP), em convênio com as prefeituras dos municípios atendidos.

Em novembro de 2016, por meio da Resolução CONSUP nº 033, o organograma do IFRJ é alterado e a Diretoria de Educação a Distância (DEaD) é instituída. A DEaD teve sua primeira equipe formada no início de





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

2017 e começou um intenso processo de mapeamento de demandas e iniciativas de EaD já em curso na Instituição.

Também em 2017, são criados os PAP nos campi Pinheiral, Arraial do Cabo, Belford Roxo, Niterói e São João de Meriti para continuação da oferta dos cursos técnicos EaD frutos do convênio da Rede e-Tec e do Profucionário. Entre março e setembro do mesmo ano, a DEaD produziu e encaminhou para as câmaras institucionais competentes as resoluções e normativas para a implementação do percentual da carga horária a distância nos cursos presenciais de ensino médio-técnico e graduação, bem como para o uso dos AVEAs institucionais. O setor colaborou, ainda, com as revisões dos regulamentos para oferta de cursos de ensino médio-técnico, graduação, pós-graduação e formação inicial e continuada na modalidade a distância.

Em 2018, em uma nova reestruturação da Reitoria do IFRJ, a DEaD foi incorporada à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) com a denominação Diretoria Adjunta de Tecnologia e Inovação em Educação Profissional e Tecnológica (DTEIN), sendo responsável pela gestão da modalidade de ensino-aprendizagem mediada por tecnologias.

Ainda em 2018, a DTEIN lança o Edital PROEN nº 005 para cadastramento de novos PAP no âmbito dos campi do IFRJ, habilitando pela Resolução CONSUP nº 14, de 18 de julho de 2018 os campi Arraial do Cabo, Belford Roxo, Engenheiro Paulo de Frontin, Nilópolis, Niterói, Paracambi, Pinheiral, Resende, Rio de Janeiro, São João de Meriti e Volta Redonda para a oferta de cursos em EaD de futuras pactuações interinstitucionais e/ou ofertas próprias (IFRJ, 2018b).



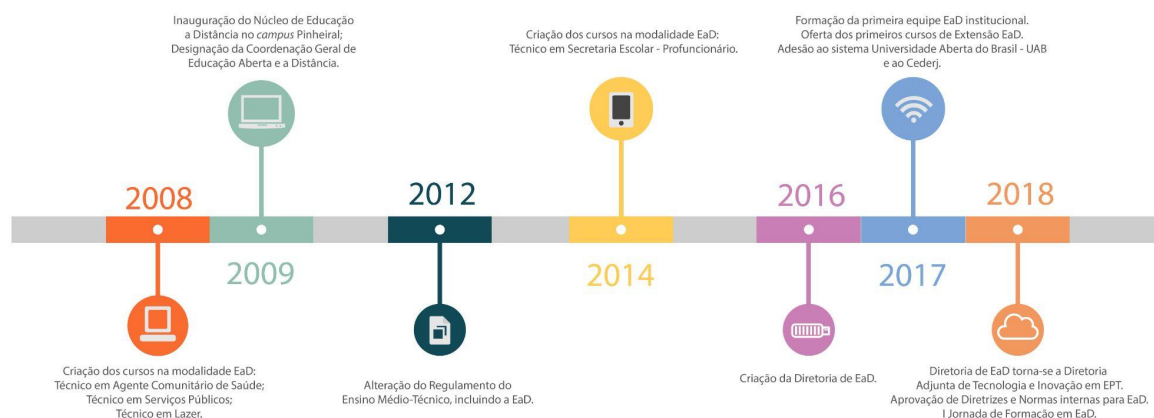
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Por fim, em outubro de 2018, a DTEIN promoveu a "I Jornada de Formação em EaD" do IFRJ proporcionando tanto prática quanto o diálogo sobre as possibilidades da modalidade EaD em nível institucional.

Hoje o IFRJ oferta três cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade de educação a distância:

- Docência para a Educação Profissional e Tecnológica;
- Gestão de Projetos e Negócios em Tecnologia da Informação; e
- Informática Aplicada à Educação.

Figura 13 - Linha do tempo da EaD no IFRJ



FONTE: <https://portal.ifrj.edu.br/ead>

## 4. OBJETIVOS

### 4.1. Objetivo Geral

O curso de Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância, na modalidade a distância, tem como objetivo geral capacitar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

os profissionais da educação para o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto da prática pedagógica escolar, considerando as demandas de uma proposta inclusiva de educação, desenvolvendo competências fundamentais para a concepção, projeto, avaliação e análise de ambientes educativos on-line, práticas educacionais que incluam o uso das redes sociais, gamificação, ferramentas digitais e materiais didáticos digitais com conteúdos hipermídia.

#### **4.2. Objetivos específicos**

- ✓ Compreender a importância das novas tecnologias digitais de informação e comunicação para a transformação dos distintos cenários sociais, bem como do cenário educativo, repensando suas práticas pedagógicas em contextos de mudança;
- ✓ Buscar, através de ferramentas educacionais, a integração de conhecimentos e a aprendizagem colaborativa, reconhecendo modelos, estilos e metodologias de ensino e aprendizagem em plataformas digitais;
- ✓ Conhecer as tecnologias e os sistemas que podem apoiar projetos educacionais e a elaboração de materiais didáticos, assim como ferramentas de autoria para produção de multimeios didáticos, tais como *e-books*, jogos digitais, videoaulas, entre outros;
- ✓ Explorar estratégias de utilização de tecnologias móveis, recursos educacionais abertos e plataformas digitais de aprendizagem



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

(síncronas e assíncronas), numa ótica comunicativa e educacional, dentro de uma proposta de pluralidade metodológica de organização do trabalho pedagógico;

- ✓ Compreender os conceitos relacionados a práticas educacionais que incluam o uso das redes sociais, da hipermídia, da gamificação, entre outros.

## 5. INFORMAÇÕES DO CURSO

O curso de especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância foi concebido para oferta na modalidade de educação a distância e é dividido em três semestres, sendo o terceiro destinado ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

As disciplinas são ministradas ao longo de três semestres. No primeiro semestre o aluno deverá cursar 6 (seis) disciplinas obrigatórias, pertencentes ao eixo de formação de professores na cultura digital, distribuídas em 3 (três) módulos de no mínimo 6 semanas cada, totalizando 18 semanas no semestre. Serão cursados 12 (doze) créditos no primeiro semestre. No segundo semestre o aluno deverá cursar mais 6 (seis) disciplinas obrigatórias, pertencentes aos eixos de produção e uso de tecnologias para educação e de recursos de mídias, jogos e gamificação na educação, também distribuídas em 3 (três) módulos de no mínimo 6 (seis) semanas cada, também totalizando 18 semanas no semestre. Serão cursados 12 (doze) créditos no segundo semestre. Por fim, no terceiro semestre será cursada a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (sem créditos).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Em casos excepcionais, quando o aluno não concluir e/ou não defender seu TCC no prazo previsto de 18 (dezoito) meses, o curso pode ser prorrogado por um período máximo de 6 (seis) meses, após o término do terceiro semestre, conforme Regulamento Geral dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* (IFRJ, 2019a), sendo o pedido de prorrogação avaliado e julgado pelo colegiado de curso.

O curso será ofertado usando o AVEA institucional, que consiste em um sistema informatizado que proporciona a organização de conteúdos, acompanhamento de atividades, suporte on-line aos usuários e comunicação entre eles. Além disso, o AVEA permite mediar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a interação entre professores e estudantes. O IFRJ utiliza como AVEA a plataforma Moodle, disponibilizada no endereço eletrônico <<https://moodle.ifrj.edu.br>>.

A plataforma Moodle é uma ferramenta de aprendizagem projetada para fornecer a educadores, administradores e alunos um meio de comunicação bidirecional, que possibilita a interação pessoal pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização que propicia a aprendizagem independente e flexível do aluno.

Cada disciplina contemplará material didático digital a ser disponibilizado gradativamente no AVEA, incluindo sua sistemática de avaliação, segundo os critérios definidos no Regulamento Geral dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* do IFRJ. Também poderão ocorrer encontros síncronos (ao vivo) ou presenciais pontuais e não obrigatórios, a critério dos professores, mas sempre definidos e apresentados aos alunos no início das respectivas disciplinas. No caso dos encontros síncronos, os mesmos serão gravados e disponibilizados no AVEA pelo professor para todos os alunos da disciplina.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Além do ambiente virtual, o aluno terá disponível o polo EaD do campus para estudo, esclarecimento de dúvidas e apoio técnico-pedagógico, conforme agendamento com o professor ou coordenador do curso.

Poderá ser ofertado, no início do curso, a critério do colegiado do curso, um encontro presencial para acolhimento, ambientação e suporte ao AVEA, o qual não constitui componente curricular obrigatório.

### **5.1. Concepção do curso e regulamentação do curso**

O IFRJ tem como missão "Promover uma formação humana, ética e profissional, por meio de uma educação inclusiva e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento regional e do país, em consonância com as mudanças do mundo do trabalho." (PDI, 2014-2018).

A partir do que foi definido no PDI (IFRJ, 2015a), o IFRJ tem dentro de seus objetivos, segundo as diretrizes diretrizes do acordo de metas e compromissos, a "Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão, sempre em benefício da sociedade, a eficácia nas respostas de formação profissional, a construção, a difusão e a democratização do conhecimento científico e tecnológico, suporte e interação com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais, fundamentos estruturantes dos Institutos Federais." e, para tanto, elenca a criação de novos cursos de pós-graduação, bem como a melhoria da qualidade dos cursos já existentes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Com maior ênfase, e ainda no seu plano de metas e compromissos institucionais do PDI, estabelece "Implantação da modalidade Educação a Distância como atividade regular" promovendo a EaD e o desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicada à Educação (TIC) para a inovação das práticas pedagógicas.

Assim, a proposição deste curso de pós-graduação *lato sensu* em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância, vai ao encontro do objetivo disposto no seu Plano de Desenvolvimento Institucional com o foco de capacitar profissionais da educação para atuar nos diversos sistemas e níveis de ensino em atividades de planejamento, concepção e desenvolvimento de propostas/projetos educacionais que se utilizam de mídias e TIC para melhor entendimento e uso mais otimizado de recursos das TIC na e pelas escolas.

Concebe-se ainda que esse curso de especialização será ofertado a partir do regime acadêmico de crédito semestral, na modalidade a distância e seguindo os critérios do: i) Parecer CNE/CES nº 146/2018, que trata das diretrizes nacionais dos cursos de pós-graduação *lato sensu* (MEC, 2018a); ii) Resolução nº 1, de 06 de abril de 2018, posteriormente alterada pela Resolução nº 4, de 11 de dezembro de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior (MEC, 2018b e 2018c); iii) Regulamento Geral dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* (IFRJ, 2019a); e iv) Instrução Normativa PROPI nº 5/2021 que regulamenta o prazo para conclusão dos cursos de pós-graduação do IFRJ, a possibilidade de defesa remota e normatiza o trancamento e cancelamento de matrícula (IFRJ, 2021).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

## 5.2. Coordenação do curso

A coordenação do curso será exercida pelo professor Dr. Rafael Pereira Baptista, D.Sc e a vice-coordenação pelo professor Me. Marcus Vinicius Gomes Lopes, M.Sc.

## 5.3. Local do curso

O curso será oferecido na modalidade de educação a distância (on-line), por meio do AVEA Institucional e o *campus* responsável pela oferta será Nilópolis, rua Cel. Delio Menezes Porto, 1045 - Centro, Nilópolis - RJ, 26530-060.

### 5.3.1. Grupo de pesquisa institucional

Grupo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento de Sistemas Computacionais, Tecnologias Educacionais e Educação a Distância - DeSisCEaD.

## 5.4. Carga horária

O curso terá 360h (trezentas e sessenta horas) em disciplinas ministradas por meio de um Ambientes Virtual de Ensino e de Aprendizagem (AVEA) e mais um semestre letivo para a produção do TCC.

## 5.5. Público-alvo

As vagas são destinadas aos profissionais (professores ou técnicos) em exercício ou que pretendam atuar em instituições de ensino públicas e/ou privadas. O candidato deve ser portador de diploma de curso de graduação (bacharelado, licenciatura ou superior de tecnologia).





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

### **5.6. Processo seletivo e periodicidade**

O curso possui ingresso anual, com abertura de, no máximo, 30 (trinta) vagas, e o processo de admissão ao curso de pós-graduação *lato sensu* na modalidade educação a distância será definido por edital de seleção elaborado pelo órgão competente da instituição, a partir de diretrizes emanadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PROPPi) e da coordenação do curso.

### **5.7. Condições de matrícula**

Para realizar a matrícula no curso de Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância, o candidato deverá ser portador de diploma de graduação em qualquer área do conhecimento ou de declaração de colação de grau, com menos de 6 meses de expedição, na qual conste a data da colação de grau ocorrida, obtida em cursos reconhecidos pelo MEC e emitida por instituição de ensino superior. Além disso, é necessário que o candidato tenha sido aprovado e classificado no processo seletivo do curso para o qual concorreu à vaga, obedecendo às normas e condições estabelecidas no Edital referente a esse processo seletivo do IFRJ. A Secretaria Acadêmica de Pós-graduação é o órgão responsável pelos procedimentos de matrícula, de inscrição e de trancamento de disciplina dos cursos de pós-graduação *lato sensu*.

### **5.8. Sistema de avaliação e certificação**

As avaliações serão realizadas por disciplina ou por um conjunto de disciplinas, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver, em cada uma delas, média igual ou superior a 6,0 (seis). Procurar-se-ão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

resgatar as dimensões diagnóstica, formativa, processual e participativa do processo avaliativo.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados, a critério de cada professor, podendo ser utilizados testes, provas, seminários, ensaios, projetos, artigos científicos, dentre outras estratégias.

O certificado somente será expedido após a aprovação em todas as disciplinas e a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso, na forma descrita neste projeto pedagógico. Tudo conforme disposto na Resolução CNE/CES nº 01/2018, posteriormente alterada pela Resolução CNE/CES nº 04/2018 (MEC, 2018b e 2018c), nas diretrizes estabelecidas no Regulamento Geral da Pós-Graduação *Lato Sensu* (IFRJ, 2019a), do IFRJ e na Instrução Normativa PROPP/IFRJ nº 05/2021 (IFRJ, 2021). O aluno receberá o certificado de conclusão do curso de Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância.

### **5.9. Trabalho de Conclusão de Curso**

O TCC consiste em um estudo prático, teórico, empírico ou metodológico, pertinente à área de conhecimento do curso, cujo resultado deverá ser apresentado conforme o Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Pós-Graduação vigente (Resolução Consup nº 48 de 2019).

O TCC referente ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância poderá ser elaborado e apresentado em formato de monografia, artigo científico publicado em revista



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

científica que figure no QUALIS/CAPES ou material didático (objeto educacional) acompanhado de memorial descritivo.

O material didático (objeto educacional) deve compreender uma unidade didática, acompanhada de chave de resposta para as atividades e de orientações para o trabalho docente. O memorial descritivo consiste na descrição pormenorizada de toda a trajetória do material didático, desde sua concepção até a apresentação, articulada à reflexão teórica pertinente ao tema.

O TCC deverá ser realizado com acompanhamento de um orientador, podendo-se admitir o acompanhamento de um co-orientador aprovado pelo respectivo Colegiado, sendo a atuação de ambos regulada pelas Normas de Credenciamento e Descredenciamento de Docentes do Curso de Pós-Graduação em TEEAD.

#### **5.10. Indicação do tipo de trabalho, formação de banca examinadora e demais requisitos para certificação**

O TCC será avaliado pela banca examinadora, conforme o *Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu*, vigente, do IFRJ, composta no mínimo por 3 (três) membros, sendo pelo menos 01 (um) interno e 01 (um) externo ao curso (mas não necessariamente ao IFRJ), deliberando:

I. **Aprovado:** quando o trabalho for considerado satisfatório, atingindo a qualidade necessária para a obtenção do título de especialista.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

II. **Aprovado com restrições:** quando o trabalho for considerado parcialmente satisfatório, necessitando de complementos e/ou ajustes essenciais para ser considerado de qualidade para obtenção do título de especialista.

III. **Reprovado:** quando o trabalho for considerado insatisfatório, ou seja, cuja qualidade não permita a obtenção do título de especialista.

Dos prazos após a defesa do TCC:

I. **Aprovado:** o aluno terá o prazo máximo de 30 (trinta) dias para entregar a versão final do TCC.

II. **Aprovado com restrições:** nesse caso, o aluno terá até 90 (noventa) dias para apresentar uma nova versão do trabalho final aos membros da banca, para que seja emitida uma nova ata de defesa. Caso as modificações não sejam consideradas satisfatórias pela banca examinadora, o aluno será reprovado.

III. **Reprovado:** em caso de reprovação, o aluno é automaticamente desligado do curso e da Instituição. Recomenda-se, portanto, que o orientador e, posteriormente, a banca, avaliem o caso com propriedade, sempre que possível colocando o trabalho em condições de ser modificado, atribuindo ao discente um novo prazo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

### **5.11. Indicadores fixados para avaliação global do curso de pós-graduação**

A avaliação global do curso será realizada pelos alunos ao final de cada ano letivo, por meio de questionário anônimo, construído pela coordenação do curso e professores do colegiado do mesmo, visando avaliar a qualidade do curso nos seus aspectos: organização didática, material didático, funcionalidade da plataforma, atendimento administrativo e equipe de acompanhamento como diretores, coordenadores e professores responsáveis.

Ainda nesta dimensão e tendo em vista a elaboração de relatórios de gestão, o colegiado do curso se reunirá para definir as estratégias, correções e ajustes que serão adotadas para a oferta seguinte, assim como a obtenção de subsídios para os processos de auto avaliação do curso, a coordenação, considerando uma avaliação global da oferta, tomará como base os seguintes indicadores: i) Relação entre alunos ingressantes e concluintes por ano; ii) Índice médio de evasão; iii) Frequência de defesas de TCC dentro do prazo estipulado; iv) Produção científica: publicações em periódicos classificados na área do conhecimento a qual pertence o curso; e v) Periodicidade de participação dos alunos divulgando seus trabalhos em congressos – para analisar os resultados alcançados a partir dos aspectos acima mencionados.

## **6. INFRAESTRUTURA DO CAMPUS**

O *campus* Nilópolis já está credenciado no âmbito do IFRJ e da UAB/CAPES como polo de apoio presencial para a oferta de cursos na modalidade de educação a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

distância conforme Resolução CONSUP nº 14 de 18 de julho de 2018 (IFRJ, 2018b).

Contará ainda, no biênio de 2022-2023 com um estúdio de transmissão, produção e edição de vídeos e vídeos-aula, edição de imagens e a organização e apoio para web conferências e videoconferências.

O estúdio será utilizado para a produção de materiais pedagógicos que complementarão o conteúdo dos cursos a distância oferecidos na unidade e serão mais um recurso para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de formação inicial e continuada, técnicos, graduação e pós-graduação presenciais oferecidos pela unidade.

## **7. LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA**

O curso de especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância tem foco em áreas que articulam estudos e conhecimentos das Tecnologias Educacionais e da Educação a Distância em uma perspectiva multi/interdisciplinar. Neste viés, visa a desenvolver pesquisas teórico-práticas. Contará com duas linhas de pesquisa, cada uma com dois projetos de pesquisa, que serão descritos a seguir.

### **7.1. Linha 1: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS**

Esta linha de pesquisa orienta-se para a apreciação e/ou o desenvolvimento de metodologias e ferramentas educacionais. Envolve tecnologias que propiciam a utilização de redes computacionais, bem como propostas reflexivas sobre recursos e atividades que estão integradas ao ensino presencial, à modalidade a distância e ao ensino híbrido. O uso de ferramentas computacionais abertas e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

livres serão incentivados na presente linha, que possui foco na aplicabilidade e na praticidade das tecnologias educacionais em rede a serem desenvolvidas.

### **Projeto 1: Aprendizagem Mediada por Tecnologias Digitais**

Este projeto tem como objetivo investigar o desenvolvimento e a utilização de tecnologias educacionais, estratégias, ferramentas e aplicações para o desenvolvimento do Pensamento Computacional nos diversos espaços educativos. Desse modo, fundamenta-se na ideia de possibilitar o envolvimento do aprendiz, com base no seu potencial criativo, diante do protagonismo e da construção do conhecimento inovador em ambientes tecnológicos, para a realização de tarefas contextualizadas que proporcionem sentido e significado para seu processo de aprendizagem, a partir de artefatos digitais, tecnologias assistivas, gamificação e jogos na educação, entre outros.

**Docentes envolvidos:** Daniel Ribeiro Pires, Érico Travassos Lemos, Marcelo Silva Bastos, Thiago Matos Pinto, Vilmar Gomes da Fonseca.

### **Projeto 2: Criatividade e Inovação em Processos Educacionais**

Pesquisas que visam a conceber, desenvolver e/ou aprimorar o ensino e a aprendizagem com a utilização de processos criativos a partir de demandas das diferentes áreas do conhecimento, tais como a Linguística, a Psicologia Cognitiva, a Inteligência Artificial e a Cibernética, para a geração de soluções inovadoras e factíveis, por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação.

**Docentes envolvidos:** Artur Batista Vilar, Fabiana da Silva Campos Almeida, Patricia Maneschy Duarte da Costa, Thiago Matos Pinto, William Eduardo da Silva.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

## 7.2. Linha 2: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Esta linha de pesquisa se propõe a investigar questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem em educação a distância; desenvolvimento de metodologias e ferramentas educacionais, incluindo *design* instrucional ou educacional; interação e comunicação em comunidades de aprendizagem; metodologias, estratégias, avaliação e práticas pedagógicas em educação a distância.

### **Projeto 3: Docência e aprendizagem para o ensino híbrido e a EaD**

Pesquisas relacionadas às temáticas de formação de professores e mediadores pedagógicos, metodologias de aprendizagem, ensino híbrido e educação a distância, ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, *design* instrucional, produção de materiais didáticos digitais para cursos híbridos e a distância, sistemas de recomendação, sistemas sensíveis ao contexto, aprendizagem ubíqua, Recursos Educacionais Abertos (REAs), *Massive Open Online Courses* (MOOCs) e gamificação em cursos on-line.

**Docentes envolvidos:** Artur Batista Vilar, Marcus Vinícius Gomes Lopes, Patricia Maneschy Duarte da Costa, Rafael Pereira Baptista, Vilmar Gomes da Fonseca, William Eduardo da Silva.

### **Projeto 4: Plataformas e redes sociais digitais na educação**

Pesquisas relacionadas à análise da aderência e da utilização das plataformas e redes sociais como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem em EaD. Avaliar a usabilidade e a influência das redes sociais digitais nas práticas pedagógicas. Estudar modelos e métricas de análise nos ambientes virtuais, a





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

difusão de informações nas redes, o trabalho colaborativo e os usos das redes sociais como componentes do processo de *design* instrucional, entre outros.

**Docentes envolvidos:** Érico Travassos Lemos, Marcus Vinícius Gomes Lopes, Rafael Pereira Baptista.

## 8. CORPO DOCENTE

### 8.1. Docentes

NOME	FORMAÇÃO	CPF	RG	SIAPE
Artur Batista Vilar	Doutorado	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
Daniel Ribeiro Pires	Mestrado	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
Érico Travassos Lemos	Mestrado	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
Fabiana da Silva Campos Almeida	Doutorado	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
Marcelo Silva Bastos	Mestrado	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
Marcus Vinícius Gomes Lopes	Mestrado	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
Patricia Maneschy Duarte da Costa	Doutorado	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
Rafael Pereira Baptista	Doutorado	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
Thiago Matos Pinto	Doutorado	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
Vilmar Gomes da Fonseca	Doutorado	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
William Eduardo da Silva	Mestrado	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]

Antes da oferta da primeira turma e sempre que for considerado pertinente pelo colegiado do curso, será lançado um edital para credenciamento de novos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

docentes que atuarão no âmbito desta especialização seguindo as regras institucionais para integrar o quadro de docentes dos cursos de pós-graduação.

Para a implementação deste curso de pós-graduação não será necessário a contratação de novos docentes pelo IFRJ, sendo considerado o atual corpo docente do campus e futuros docentes credenciados suficientes para a oferta do curso.

## 8.2. Currículo resumido dos docentes

1. **Artur Batista Vilar**, Licenciado em física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em física, com ênfase em instrumentação científica, pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) e doutor em engenharia nuclear, na área de física aplicada, pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE-UFRJ). Atualmente, realiza estágio de pós-doutorado no Programa de Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz (PGEBS/IOC/FIOCRUZ). É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, onde desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão. Atua no Campus Nilópolis do IFRJ ministrando aulas para turmas do ensino médio técnico e para os cursos de licenciatura em física, química e matemática. Tem interesse e desenvolve pesquisas nas áreas de ensino de física, formação inicial e continuada de professores, ciência e arte, educação inclusiva, ensino de ciências para alunos com deficiência visual, física experimental e instrumentação científica.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1997061694877372>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

2. **Daniel Ribeiro Pires**, bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF, 2004), mestre em Computação pela Universidade Federal Fluminense (UFF, 2009), licenciado em Informática pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2021), atuando como docente no IFRJ desde 2011 em disciplinas de Informática no ensino médio e superior.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1076592211464318>

3. **Érico Travassos Lemos** é bacharel em Ciência da Computação e mestre em Informática pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Possui especialização em docência no Ensino superior pela Universidade Cândido Mendes. É licenciado em Informática pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Atualmente é professor e coordenador do curso de técnico de manutenção e suporte de informática do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0717215304475024>

4. **Fabiana da Silva Campos Almeida**, possui graduação em Bacharelado em Letras (Português-Literaturas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998), graduação em Licenciatura em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003), mestrado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003) e doutorado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008), com estágio de doutoramento no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (através do PDEE). Atua como docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro desde 2008. Foi diretora de ensino do campus Paracambi do IFRJ entre 2010 e 2012 e desde junho de 2016 exerce o cargo de diretora de ensino de graduação e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

pós-graduação no campus Nilópolis do IFRJ. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: dialetologia, prosódia, geografia linguística e mídia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9677163598277991>

5. **Marcelo Silva Bastos** possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1992) , Mestrado em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2001) e atualmente estou cursando doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sou docente desde 1995 na Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro e atuo em turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Desde 2012 sou docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro-Campus Nilópolis atuando no Ensino Médio Técnico e no Curso de Licenciatura em Matemática. Tenho atuado em projetos na área de Educação Matemática com ênfase em formação do professor de Matemática e ensino e aprendizagem de Matemática no Ensino Fundamental e Médio.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5944698540024831>

6. **Marcus Vinicius Gomes Lopes** é avaliador (*ad hoc*) de cursos de graduação e Instituições de Ensino Superior pelo Ministério da Educação (MEC/INEP) desde 2018. Concluiu o Mestrado em Sistemas de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGI/UFRJ) em 2016, especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em 2017 e em Engenharia de Software em Java Enterprise Edition pelo Senac em 2012, Bacharel em Sistemas de Informação pela Universidade Estácio de Sá



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

(UNESA) em 2010 e Licenciado em Informática em 2020 pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Engenharia de Software, atuando principalmente nos seguintes temas: educação à distância, informática educativa, software e automação. Atualmente é professor e pesquisador do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8032281509127596>

7. **Patricia Maneschy Duarte da Costa**, Doutora em Educação, avaliadora (*ad hoc*) de cursos de graduação em EaD do Ensino Superior pelo Ministério da Educação (MEC/INEP). Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências (PROPEC/IFRJ). Estudos e pesquisas na área de epistemologia e ensino de ciências, formação de professores, extensão universitária. Atuação docente no ensino de graduação e pós-graduação em didática, política pública, práticas pedagógicas de ensino de ciências e metodologias e processos de ensino-aprendizagem (presencial e EaD).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6565990928510481>

8. **Rafael Pereira Baptista**, formado Bacharel em Ciência da Computação em 2001 pela Universidade Iguazu, Mestre em Engenharia Nuclear, área de concentração de Engenharia de Fatores Humanos (Inteligência Artificial) pela COPPE/UFRJ em 2004 e Doutor na mesma instituição, programa e área de concentração em 2009. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD – PIGEAD pelo LANTE/UFF em 2017 e Licenciado em Informática em 2020 pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Professor da área de informática desde 2003, faz parte do quadro de docentes efetivos do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ há 13 anos. Já foi docente na Universidade Estácio de Sá, no Instituto Superior de Tecnologia – IST/FAETEC em Paracambi, no Senac/RJ, na Caelum Ensino e Inovação e na Universidade Severino Sombra. Atuou como Coordenador do curso técnico integrado ao ensino médio em Manutenção e Suporte em Informática – MSI/PROEJA de 2008 a 2010, vice coordenador no mesmo curso de 2011 a 2013 e Coordenador Pedagógico e de Formação em Educação a Distância do IFRJ de 2017 a 2019. Também atuou como Diretor Acadêmico do Instituto de Filosofia e de Teologia Paulo VI de 2010 a 2012.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9675115525889281>

9. **Thiago Matos Pinto** é bacharel em Informática e Tecnologia da Informação (2007) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Mestre em Ciências Computacionais (2010) pela UERJ. MBA Executivo em Gestão de Negócios (2011) pelo Ibmec/RJ. É PhD em Neurociência Computacional, pela University of Hertfordshire, na Inglaterra (2013). Pós-doutor em Neurociência Computacional (2015) pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, é Diretor Geral do *campus* Nilópolis do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). Tem experiência nas áreas de Ciência da Computação, com ênfase em Modelos Analíticos e de Simulação. Atua, principalmente, em Neurociência Computacional, com ênfase em Plasticidade Sináptica.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6158538708587557>

10. **Vilmar Gomes da Fonseca** possui Licenciatura em Matemática (2003) e Mestre em Ensino de Matemática (2011) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Doutor em Educação na especialidade de Didática da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Matemática (2019) pela Universidade de Lisboa. Atualmente é professor do Ensino Médio, Técnico, Tecnológico e Superior do Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ/Nilópolis. Tem experiência de pesquisa e extensão na área de Educação Matemática, atuando principalmente nos seguintes campos: ensino e aprendizagem de Matemática, formação de professores, tecnologias educacionais e avaliação educacional. Desde 2012, atua como colaborador do INEP-MEC na elaboração e revisão de Itens - BNI (SAEB/PROVA BRASIL) e do SETEC como avaliador de cursos. Foi membro da equipe de investigadores da UIDEF ? Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação do IE-ULISBOA (2016-2019).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8441390396182138>

11. **William Eduardo da Silva**, bacharel e licenciado em Letras (Inglês/Literaturas) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (1999). Mestre em Letras (Estudos da Linguagem) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio (2011). Bolsista CAPES/Fulbright/Embaixada Americana no *English Language Certificate Program for Brazilian Teachers* na Universidade do Oregon, EUA (2012). Doutorando em Linguística (Linha de pesquisa: Ensino e Aprendizagem de Línguas), na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Professor efetivo do Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ, desde 2006. Atua nos cursos de níveis médio-técnico e superior. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com ênfase em aprendizagem-avaliação-ensino de línguas. Temas de interesse: ensino de línguas para fins específicos (profissionais e acadêmicos), design de cursos e materiais didáticos, multiletramentos e novos letramentos digitais, inclusão digital, aprendizagem mediada por tecnologias digitais, formação de professores



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

na cultura digital, letramento em avaliação, avaliação de proficiência linguística, feedback em processos avaliativos.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0268608915045097>

## 9. MATRIZ CURRICULAR

A Pós-graduação em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância oferece 12 (doze) disciplinas obrigatórias descritas no item 9.1. Itinerário de formação. A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso é para desenvolvimento do trabalho final em formato descrito neste PPC com a orientação de um ou mais professor(es) credenciado(s) no curso.

Como os componentes curriculares serão ofertados por meio do AVEA, os professores terão à disposição uma capacitação com as práticas de uso do AVEA, bem como das práticas para a gestão de suas salas virtuais no ambiente virtual. Essa capacitação dos professores acontecerá preferencialmente no mesmo AVEA de oferta do curso e deverá ser realizada, se possível, antes do início das atividades do semestre e da oferta da respectiva disciplina do professor.

### 9.1. Itinerário de formação

A seguir será apresentado o momento de acolhimento e ambientação ao curso, e em seguida será apresentada a matriz curricular do curso.

#### **Acolhimento e Ambientação**

Trata-se de um ambiente que é disponibilizado aos alunos no início do curso a distância, mais especificamente nas duas primeiras semanas de aula, com objetivo de dar-lhes as





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

boas-vindas e familiarizá-los com a metodologia de ensino da Instituição para a realização do curso escolhido por eles.

No Acolhimento e Ambientação o aluno terá acesso a um webinar com temática definida pelo corpo docente do curso e aderente ao início do semestre letivo. Tutoriais, vídeos, slides, textos, fóruns de apresentação e diálogos, entre outras ferramentas, que proporcionem de maneira prática a exploração do AVEA onde são disponibilizados recursos didáticos, com o objetivo de realizar a mediação e o gerenciamento da EaD, promovendo, assim, seu acesso e compreensão de sua “nova sala de aula”.

Proporcionará ainda ao aluno reconhecer e interagir com os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem: professores, coordenadores, diretores e suporte técnico, fazendo com que o aluno tenha visão pontual de como e a quem recorrer em seu curso, de acordo com suas necessidades, técnicas, pedagógicas ou administrativas.

O aluno será guiado a uma reflexão sobre o perfil do aluno EaD, o uso das tecnologias na educação online, boas práticas para o estudo a distância e como ele pode se planejar para seus momentos de estudos no decorrer do curso.

Serão propostas estratégias para um melhor aproveitamento e autonomia do aprendiz, como, por exemplo, elaborar uma programação semanal, incluindo um horário para trabalhos a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

serem realizados; programar atividades de estudo e a divisão adequada do tempo; avaliar o plano semanal; fazer as alterações necessárias; trabalhar o conteúdo em tempo hábil; não acumular conteúdos e nem deixar os trabalhos para o último momento; evitando que imprevistos os impossibilitem de realizar as atividades.

### Matriz Curricular

A seguir temos a matriz curricular do curso:

#### PRIMEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Nº CRÉDITOS	
Linguagens, Tecnologias e Educação Digital	30h	02	Fabiana da Silva Campos Almeida e William Eduardo da Silva
Teorias da Aprendizagem e Processos Científico-pedagógicos	30h	02	Patricia Maneschy Duarte da Costa, William Eduardo da Silva e Artur Batista Vilar
Educação Aberta: REAs e MOOCs	30h	02	Marcus Vinícius Gomes Lopes e Rafael Pereira Baptista
Fundamentos do Design Instrucional e seus Processos	30h	02	Daniel Ribeiro Pires e Rafael Pereira Baptista
Docência, Tutoria e Mediação na EaD	30h	02	Patricia Maneschy Duarte da Costa e Thiago Matos Pinto
Metodologia de Pesquisa e Escrita Acadêmica	30h	02	Fabiana da Silva Campos Almeida, Artur Batista Vilar, Marcelo Silva Bastos
<b>TOTAIS DO SEMESTRE</b>	<b>180h</b>	<b>12</b>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

**SEGUNDO SEMESTRE**

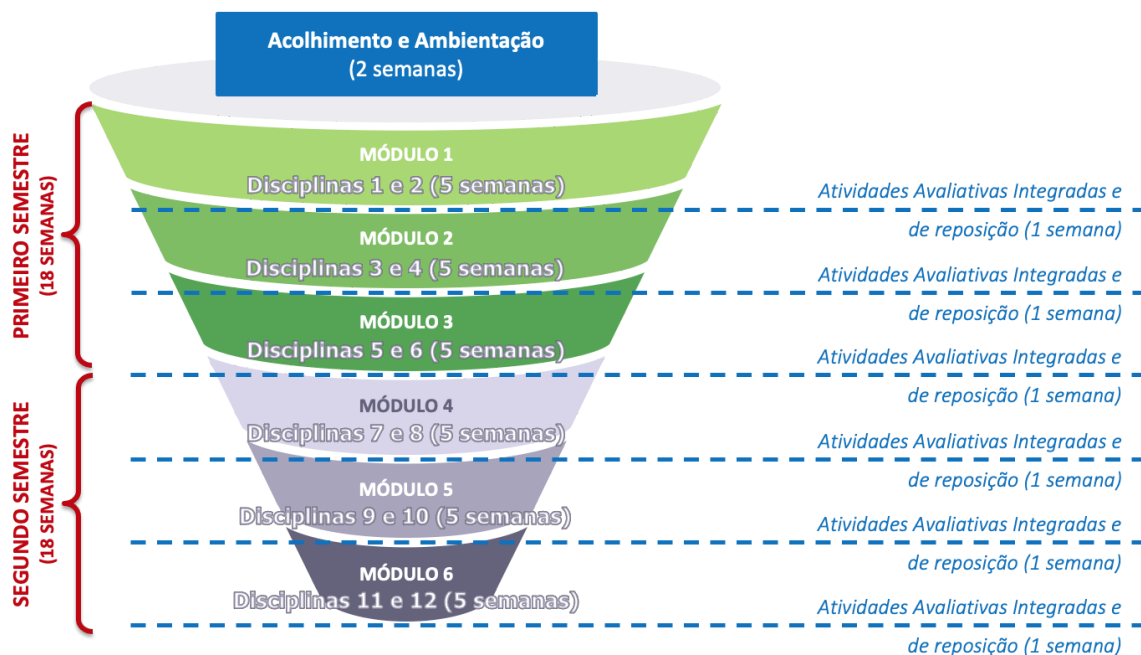
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>Nº CRÉDITOS</b>	<b>PROFESSORES</b>
Planejamento e Produção de Materiais Didáticos Digitais e Hiper mídias	30h	02	Daniel Ribeiro Pires e Érico Travassos Lemos
Ferramentas de produtividade em nuvem no contexto educacional	30h	02	Érico Travassos Lemos e Rafael Pereira Baptista
Gamificação e Jogos Educativos como Objetos de Aprendizagem	30h	02	Daniel Ribeiro Pires e Rafael Pereira Baptista
<i>Mobile Learning</i> e Redes Sociais na Educação	30h	02	Marcus Vinícius Gomes Lopes e Érico Travassos Lemos
Tópicos em Formação de Professores na Cultura Digital	30h	02	Vilmar Gomes da Fonseca e William Eduardo da Silva
Elaboração de Projeto	30h	02	Coordenador do curso e corpo docente
<b>TOTAIS DO SEMESTRE</b>	<b>180h</b>	<b>12</b>	

Com o objetivo de evitar a sobrecarga de estudos por parte do aluno, as disciplinas dos semestres serão ofertadas em módulos, com 5 (cinco) semanas letivas e no máximo duas por vez. Após cada módulo haverá uma semana para a realização da Atividade Avaliativa Integrada (AAI) das disciplinas daquele módulo e também para a reposição das Atividades Avaliativas Temáticas (AAT) das disciplinas em oferta. Porém, este planejamento pode ser alterado, no início de cada semestre, em função de ajustes no calendário institucional de pós-graduação sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPPi).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

Figura 14 - Representação gráfica do itinerário de formação



**TERCEIRO SEMESTRE**

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Nº CRÉDITOS	PROFESSORES
Trabalho de Conclusão de Curso I	Não há	Sem créditos	Orientadores

**CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 360h**

**TOTAL DE CRÉDITOS: 24**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

## 9.2. Planos das disciplinas

<b>DISCIPLINA</b> Linguagens, Tecnologias e Educação Digital		<b>CÓDIGO</b> TEEAD01	
<b>CURSO EM QUE É OFERTADA</b> Tecnologias Educacionais e Educação a Distância		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
		X	---
<b>SEMESTRE</b> Primeiro	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 30 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b> Não há.		<b>CÓDIGO (S)</b> ---	
<b>EMENTA</b> Estudo sobre o conceito de tecnologia educacional e seus efeitos nas políticas e práticas de linguagens e educação. Reflexão sobre as práticas de linguagem e sua relação com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), nas modalidades presencial, a distância e híbrida. Análise crítica de modelos pedagógicos, ferramentas tecnológicas e plataformas educacionais.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Analisar o conceito de TDIC e sua relevância na educação – em especial na educação para a hiper/multimodalidade nos novos letramentos digitais e multiletramentos; Avaliar projetos e artefatos de ensino de linguagens e/ou formação de professores a partir de práticas (multi)letradas digitalmente e textos hiper/multimodais.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Atividades síncronas e assíncronas; estudos de caso e estudos dirigidos; fóruns e chats eletrônicos; leitura, análise e produção, individual e coletiva, de textos; trabalhos individuais, em pares e/ou em grupos; videoaulas, vídeo-debates, webinários, entre outros.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ( OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES)</b> Participação em eventos (lives e webinários) sobre os temas da disciplina.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ALMEIDA, M. E. B. de; ALVES, R. M.; LEMOS, S. D. V. (Orgs.). **Web currículo:** aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Letras Capital Editora, 2014.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte, Autêntica: 2005.
- COSCARELLI, C. V. **Tecnologias para aprender.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- GOMES, L. F. **Hipertextos multimodais:** leitura e escrita na era digital. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.
- JENKINS, H. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Ed. Aleph, 2009[2006].
- LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.
- PINHEIRO, P. A. **Práticas colaborativas de escrita via internet:** repensando a produção textual na escola. Londrina: Eduel, 2013.
- ROJO, R; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.) **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.) Entre plataformas, ODAs e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web2. In: **The ESpecialist**, vol. 38(1): Tecnologias digitais no ensino de línguas. São Paulo, PUC-SP, 2017.
- ROJO, R. H. R.; MOURA, E. **Letramentos, mídias e linguagens.** São Paulo, SP: Parábola Editorial, em preparação.
- RIBEIRO, A. E. **Textos multimodais:** leitura e produção. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e do pensamento:** sonora, visual, verbal. São Paulo: Iluminuras, 2005.
- SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade.** São Paulo: Paulus, 2007.

<b>Professor(a) Proponente</b> William Eduardo da Silva	<b>Coordenador do Curso</b> Rafael Pereira Baptista	<b>Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação</b> Marcus Vinicius da Silva Pereira
--	--	--



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

<b>DISCIPLINA</b>		<b>CÓDIGO</b>	
Teorias da Aprendizagem e Processos Científico-pedagógicos		TEEAD02	
<b>CURSO EM QUE É OFERTADA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
Tecnologias Educacionais e Educação a Distância		Obrigatória	Optativa
		X	---
<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b>	
Primeiro	30 horas	02	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
Não há.		---	
<b>EMENTA</b>			
O pensamento científico-pedagógico; teorias da aprendizagem; abordagens tecnológicas dos processos de ensino e de aprendizagem; a educação híbrida; educação online e modalidades de ensino remoto; prática educativa e o ensino didático metodológico mediado por tecnologia.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Compreender e estabelecer associações interativas entre as teorias da aprendizagem e o pensamento científico-pedagógico. Desenvolver processos formativos em diferentes contextos educativos em ambientes virtuais de aprendizagem. Aprender conceitos e aplicar transposição didática na educação híbrida, modalidade da educação on-line e ensino remoto, e outros. Desenvolver a prática educativa mediada por tecnologias.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
( X ) Teórica	Atividades síncronas e assíncronas; estudos de caso e estudos dirigidos;		
( ) Prática	fóruns e chats eletrônicos; leitura, análise e produção, individual e coletiva, de textos; trabalhos individuais, em pares e/ou em grupos; videoaulas, vídeo-debates, webinários, entre outros.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ( OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES)</b>			
Desenvolver uma atividade de ensino mediada por tecnologias e fundamentada pela teoria cognitivista. Redigir análise da prática educativa.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- CLAYTON, M. CHRISTENSEN; MICHAEL, B. HORN. **Inovação na sala de aula**: como a inovação de ruptura muda a forma de aprender. Tradução: Raul Rubenich. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- GAUTHIER, C.; TARDIF, M. **A pedagogia**: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Trad. Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YATEGASHI, Solange e outros (Orgs). **Novas tecnologias digitais**: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35. Disponível em: [www2.eca.usp.br/moran](http://www2.eca.usp.br/moran).
- MORANDI, F. **Modos de pensamento**. Editora Ática, 2008.
- VERAS, M. (org.). **Inovação e métodos de ensino para nativos digitais**. São Paulo: Atlas, 2011.
- RÊGO; M. C. F.; GARCIA, T. F.; GARCIA, T. C. M. **Ensino remoto emergencial**: estratégias de aprendizagem com metodologias ativas. Cadernos de Ensino mediado por tic. SEDIC/UFRN. V.6.
- RODRIGUES, J. M. C.; SANTOS, P. M. G. (org.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia** [recurso eletrônico] / João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Recurso digital (1,77MB). Formato: ePDF. Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader. ISBN: 978-65-5621-095-7.

<b>Professor(a) Proponente</b> Patricia Maneschy Duarte da Costa	<b>Coordenador do Curso</b> Rafael Pereira Baptista	<b>Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação</b> Marcus Vinicius da Silva Pereira
---	--	---

<b>DISCIPLINA</b> Educação Aberta: REAs e MOOCs		<b>CÓDIGO</b> TEEAD03	
<b>CURSO EM QUE É OFERTADA</b> Tecnologias Educacionais e Educação a Distância		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
		X	---
<b>SEMESTRE</b> Primeiro	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 30 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b> Não há.		<b>CÓDIGO (S)</b> ---
<b>EMENTA</b> Conceitos fundamentais, principais características, licenciamento aberto e aspectos de desenvolvimento de Recursos Educacionais Abertos (REAs) e <i>Massive Open Online Course</i> (MOOCs). Discussão de experiências reais de desenvolvimento e adoção de REAs e MOOCs.		
<b>OBJETIVO GERAL</b> Caracterizar a Educação Aberta, apresentando seu histórico de evolução, como foco em dois elementos principais: REAs e MOOCs.		
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Atividades síncronas e assíncronas; estudos de caso e estudos dirigidos; fóruns e chats eletrônicos; leitura, análise e produção, individual e coletiva, de textos; trabalhos individuais, em pares e/ou em grupos; videoaulas, vídeo-debates, webinários, entre outros.	
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ( OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES)</b> Participação em eventos (lives e webinários) sobre os temas da disciplina.		
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● AMIEL, T.; OREY, M.; WEST, R. <b>Recursos educacionais abertos (REA):</b> modelos para localização e adaptação. Campinas: Educação Temática Digital (ETD), São Paulo SP, v. 12, n.1,p.112–125, 2011.</li><li>● AMIEL, T.; SANTOS, K. <b>Uma análise dos termos de uso de repositórios de recursos educacionais digitais no Brasil.</b> Revista Trilha Digital, São Paulo/SP, v.1, n.1, p.118–133, 2013.</li><li>● ARIMOTO, M. M.; BARROCA, L.; BARBOSA, E. F. <b>Recursos educacionais abertos:</b> aspectos de desenvolvimento no cenário brasileiro. Revista Novas Tecnologias na Educação (RENTE), v.12, n.2, p.1–10, 2014.</li><li>● ARIMOTO, M. M.; BARROCA, L.; BARBOSA, E. F. A learning design method for open educational resources. In: <b>IEEE Frontiers in Education Conference (FIE)</b>. El Paso, Texas, USA, October 2015. p.1–9.</li><li>● Brown, J. S., &amp; Adler, R. P. (2008). Minds on Fire: Open Education, the Long Tail, and Learning 2.0. <b>Educause Review</b>, 43(1), 1632. Educause.</li><li>● Butcher, N. (2011). A Basic Guide to Open Educational Resources (OER). Technology. Vancouver, Canada. Common Wealth of Learning, <b>Guidelines for open educational resources (OER) in higher education</b>, 2011. Available at <a href="https://unesdoc.unesco.org/images/0021/002136/213605e.pdf">unesdoc.unesco.org/images/0021/002136/213605e.pdf</a></li></ul>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

- Dichev, C., & Salem, W. (2012). Open Educational Resources in Computer Science Teaching. **SIGCSE'12** (pp. 619624). Raleigh, North Carolina, USA.: ACM.
- Downes, S. (2007). Models for Sustainable Open Educational Resources What Resources!?, 3, **Interdisciplinary Journal of Knowledge and Learning**.
- A. G. O. Fassbinder, M. Fassbinder, E. F. Barbosa, and G. Magoulas, "Towards a MOOC Design Model based on Flipped Learning and Patterns: A Case on Introductory Courses," In: **XXI Congresso Internacional de Informática Educativa**, pp. 130141, 2016.
- Leite, S. V. (2011). Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE): tratamento da informação em um repositório educacional digital International Bank of Educational Objects (BIOE): information treatment in a digital educational repository. **Perspectivas em Ciência da Informação**, 16(3), 148 158.
- Liang, L. (2005). **Guide to open content licenses** (p. 109). Piet Zwart Institute, Institute for Postgraduate Studies and Research, Willem de Kooning Academy.
- Santos, Andrea Inamorato. (2011). **Open Educational Resources in Brazil: State of the Art, Challenges and Prospects for Development and Innovation**. Education (p. 78). Moscow: UNESCO Institute for Information Technology in Education.
- Santos, Andreia Inamorato dos. (2012). Educação aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos. In N. Pretto, C. Rossini, & B. Santana (Eds.), **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. Casa da Cultura Digital e Comitê Gestor da Internet no Brasil.
- Skilledup for Learners, "The Best MOOC Provider: A Review of Coursera, Udacity and EdX". June, 2014. Available at <http://www.skilledup.com/articles/the-best-mooc-provider-a-review-of-coursera-udacity-and-edx>.
- TRINDADE, S. D.; ANTÔNIO, M. J.; NUNES, C. S. **Escala de autoavaliação de competências digitais de professores, procedimentos de construção**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/333654120> .
- L. Stuchlikova and A. Kosa, "Massive open online courses Challenges and solutions in engineering education," In: 11th International Conference on Emerging eLearning Technologies and Applications (ICETA), pp. 359364, 2013.
- UNESCO. (2011). **Guidelines for Open Educational Resources (OER) in Higher Education**. Higher Education (p. 27).
- Wiley, D. (2007). On the Sustainability of Open Educational Resource Initiatives in Higher Education Paper commissioned by the OECD's Centre for Educational Research and Innovation (CERI) for the project on Open Educational Resources.
- Wiley, D. (2010). Openness as Catalyst for an Educational Reformation. **EDUCAUSE Review**, 45(4), 14 20. Retrieved from [www.educause.edu](http://www.educause.edu)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

<b>Professor(a) Proponente</b> Rafael Pereira Baptista	<b>Coordenador do Curso</b> Rafael Pereira Baptista	<b>Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação</b> Marcus Vinicius da Silva Pereira
---	--	---

<b>DISCIPLINA</b>		<b>CÓDIGO</b>	
Fundamentos do Design Instrucional e seus Processos		TEEAD04	
<b>CURSO EM QUE É OFERTADA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
Tecnologias Educacionais e Educação a Distância		Obrigatória	Optativa
		X	---
<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b>	
Primeiro	30 horas	02	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
Não há.		---	
<b>EMENTA</b>			
O que é o design instrucional e seus propósitos. Taxonomia de Bloom. Modelos de Design Instrucional e seus principais processos. Análise do contexto. Design instrucional para ambientes de aprendizado virtual e para a aprendizagem híbrida. Matriz de Design Instrucional. <i>Design Thinking, storyboard</i> e roteirização.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Apresentar os conceitos de design instrucional e seus fundamentos. Analisar a taxonomia de Bloom. Delimitar os Modelos de Desenho Instrucional e discutir seus principais processos de implementação. Planejar uma Matriz de Design Instrucional.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
( X ) Teórica ( X ) Prática	Atividades síncronas e assíncronas; estudos de caso e estudos dirigidos; fóruns e chats eletrônicos; leitura, análise e produção, individual e coletiva, de textos; trabalhos individuais, em pares e/ou em grupos; videoaulas, vídeo-debates, webinários, entre outros.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ( OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES)</b>			
Oficina de planejamento de disciplinas on-line usando uma Matriz de Design Instrucional (MDI).			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BEHAR, Patricia Alejandra (org). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BITTENCOURT, Dênia Falcão de; OROFINO, Maria Isabel. **Design e projetos em educação à distância**. Palhoça, UnisulVirtual, 2006.
- CORRÊA, Juliane. (Org.). **Educação a distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FILATRO, Andrea. **Design Instrucional Contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo, SP. Ed. SENAC, 2004.
- FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- FLORES, Angelita Marçal; GAMEZ, Luciano. **Tecnologias aplicadas à educação a distância**. 2ª ed. Palhoça: Unisul Virtual, 2005.
- FRANCO, L. R. H. R.; BRAGA, D. B.; RODRIGUES, A. **EaD virtual: entre teoria e prática**. Itajubá: Premier, 2010.
- FRANCO, Marco Antônio Melo. **Elaboração de material impresso: conceitos e propostas**. In: CORREA, Juliane.(Org.). Educação a distância: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007. 21-35 p.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 1999.
- MASETTO, Marcos Tarciso In: **Novas Tecnologias e mediação pedagógica** / José Manuel Moran , Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. 21.ed. rev. e atual. Campinas/SP: Papirus, 2013.
- MENDOZA, B. A. P *et al.* **Designer Instrucional: membro da polidocência na Educação a Distância**. In: MILL, D., OLIVEIRA, M. R. G., RIBEIRO, L. R. C. (Org.) Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques. São Carlos: EDUFSCar, 2010. p. 95-110.
- MORAN, José Manuel. **Contribuições para uma pedagogia da educação online**. In: SILVA, Marcos.(Org). Educação Online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003. 39-50 p.
- MOREIRA, M. G. **A composição e o funcionamento da equipe de produção**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 370-378.
- SCHLEMMER, E. **Projetos de aprendizagem baseados em problemas: uma metodologia interacionista/construtivista para formação de comunidades em ambientes virtuais de aprendizagem**. Colabor@ - Revista Digital da CVA, v. 1, n. 2, p. 10-19, nov. 2001.

<b>Professor(a) Proponente</b> Rafael Pereira Baptista	<b>Coordenador do Curso</b> Rafael Pereira Baptista	<b>Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação</b>
---	--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

		Marcus Vinicius da Silva Pereira
--	--	-------------------------------------

<b>DISCIPLINA</b> Docência, Tutoria e Mediação na EaD		<b>CÓDIGO</b> TEEAD05	
<b>CURSO EM QUE É OFERTADA</b> Tecnologias Educacionais e Educação a Distância		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
		X	---
<b>SEMESTRE</b> Primeiro	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 30 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b> Não há.		<b>CÓDIGO (S)</b> ---	
<b>EMENTA</b> Breve histórico da Educação a Distância (EaD). Os principais papéis na EaD. Comportamento do professor formador e tutor na EaD. Conceitos sobre o planejamento didático na EaD. O uso da tecnologia na educação. Impactos sociais. Produção de disciplinas para EaD, estabelecendo critérios para a seleção de mídias (curadoria). Tutoria no ensino aberto e a distância. Competências de tutoria essenciais na EaD. O papel dos tutores no apoio aos alunos. A avaliação na EaD. Planejamento e facilitação da aprendizagem em grupo. Modelos de feedback. O tutor como orientador do aluno: estratégias mediadoras e comunicação dialógica.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Estabelecer um processo de reflexão e análise crítica dos papéis dos atores na educação à distância, reconhecendo suas possibilidades e limitações.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( X ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Atividades síncronas e assíncronas; estudos de caso e estudos dirigidos; fóruns e chats eletrônicos; leitura, análise e produção, individual e coletiva, de textos; trabalhos individuais, em pares e/ou em grupos; videoaulas, vídeo-debates, webinários, entre outros.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ( OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES)</b> Elaboração de propostas de artefatos computacionais a serem utilizados no ensino on-line, participação em eventos (lives e webinários) sobre os temas da disciplina.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- CAMPOS, Fernanda; SANTORO, Flávia *et al.* **Cooperação e Aprendizagem online**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- CRUZ, Fátima. CAVALCANTE, Patrícia Smith. **Avaliação da Aprendizagem: anúncios e práticas nas abordagens conservadora e transformadora no ensino presencial e no ensino mediado pelas tecnologias in Avaliando a Avaliação: velhas e novas questões**. Revista de Educação ANEC, ano 37, jul/set. de 2008
- ESTRELA, A.; NÓVOA, A. (org.) (1993), **Avaliações em Educação: Novas Perspectivas**. Porto. Porto Editora.
- FIORENTINI, Leda Maria Rangero, MORAES, Raquel de Almeida (orgs.). **Linguagens e interatividade na Educação a Distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FUNKS, Hugo *et al.* **Novas estratégias de Avaliação On-line: aplicações e implicações em curso totalmente a distância através do ambiente AulaNet “in”** SANTOS, Edméa; SILVA, Marcos. Avaliação da Aprendizagem em Educação Online, Editora Loyola 2006.
- PETERS, Otto. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo: UNISINOS; 2003.
- PETERS, Otto. **Didática do Ensino a Distância**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.
- SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.
- SANTOS, Edméa. **Educação online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente**. Salvador. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – FACED-UFBA.
- SILVA, Marco (org.). **Educação on-line**. São Paulo: Loyola, 2003. ZABALA, Antônio. A prática educativa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

<b>Professor(a) Proponente</b> Marcus Vinícius Gomes Lopes e Rafael Pereira Baptista	<b>Coordenador do Curso</b> Rafael Pereira Baptista	<b>Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação</b> Marcus Vinicius da Silva Pereira
--	--	--

<b>DISCIPLINA</b> Metodologia de Pesquisa e Escrita Acadêmica	<b>CÓDIGO</b> TEEAD06	
<b>CURSO EM QUE É OFERTADA</b> Tecnologias Educacionais e Educação a Distância	<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
	Obrigatória	Optativa
	X	---
<b>SEMESTRE</b> Primeiro	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 30 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b> Não há.	<b>CÓDIGO (S)</b> ---
<b>EMENTA</b> O conhecimento científico e a aplicação na prática da pesquisa. O processo de conhecer, ciência e paradigmas. Métodos científicos, técnicas e aportes da sociedade da informação. Análise e aplicação das metodologias. Desenvolvimento dos projetos. O trabalho científico, desafios da informatização e das tecnologias. A estrutura e a produção do trabalho científico; normas técnicas.	
<b>OBJETIVO GERAL</b> Compreender a história e o caminho do pensamento científico moderno aos dias atuais; distinguir os tipos de conhecimento do movimento da cientificidade; identificar e diferenciar os métodos científicos; desenvolver processos investigativos; identificar os desafios da informatização e uso das tecnologias nos processos de pesquisa e ser capaz de desenvolver e realizar pesquisas e elaborar trabalhos acadêmicos nas normas técnico acadêmicas.	
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Atividades síncronas e assíncronas; estudos de caso e estudos dirigidos; fóruns e chats eletrônicos; leitura, análise e produção, individual e coletiva, de textos; trabalhos individuais, em pares e/ou em grupos; videoaulas, vídeo-debates, webinários, entre outros.
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ( OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES)</b> Leitura, análise e discussão de artigos científicos sobre a metodologia da pesquisa acadêmica na área de educação e tecnologias.	
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● BERBEL, N. A. N. <b>A metodologia da problematização: com o arco de Manguerez. Uma reflexão teórico-epistemológica.</b> Londrina: EDUEL, 2012.</li><li>● BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Trad. maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Editora Porto, 1994.</li><li>● CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. <b>Penso projeto de pesquisa: Métodos qualitativos, quantitativos e mistos.</b> 5ª ed. 2021.</li><li>● DIEHL, A. a. <b>Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.</b> São Paulo: Prentice Hall, 2004.</li><li>● DIONE, Hugues. <b>A pesquisa-ação para o desenvolvimento local; trad.</b> Michel Thiollent. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.</li><li>● FLIK, U. <b>Métodos de pesquisa: Introdução à pesquisa qualitativa.</b> Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</li></ul>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

- GALIZAZZI; M. C. **Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências**. Ijuí: ed. Unijuí, 2003.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. Atlas Editora, 9ª ed.
- LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. **Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília, Liber Livro Editora, 2005.
- MATAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3.ed, rev e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MOROZ M.; GIANFALDONI; M. H T. A. **O processo de pesquisa: Iniciação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2ª ed., 2006.
- PARANHOS, L. R. L.; RODOLPHO, P, J. **Metodologia da pesquisa aplicada à tecnologia**. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2014.
- PERDIGÃO, D. M.; HERLINGER, M. WHITE, O. M. (orgs). **Teoria e Prática da Pesquisa Aplicada**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos lógicos da metodologia científica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

<b>Professor(a) Proponente</b> Patricia Maneschy Duarte	<b>Coordenador do Curso</b> Rafael Pereira Baptista	<b>Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação</b> Marcus Vinicius da Silva Pereira
--	--	---

<b>DISCIPLINA</b> Planejamento e Produção de Materiais Didáticos Digitais e Hiperlinks		<b>CÓDIGO</b> TEEAD07	
<b>CURSO EM QUE É OFERTADA</b>  Tecnologias Educacionais e Educação a Distância		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
		X	---
<b>SEMESTRE</b> Segundo	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 30 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b> Não há.		<b>CÓDIGO (S)</b> ---	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

<b>EMENTA</b> Princípios da produção didática para EaD. A linguagem e a estrutura do material didático para EaD. Os elementos de diagramação para a produção de material didático para EaD. Ferramentas digitais na produção de material didático na EaD. A utilização de ebooks interativos e de hipermídias na EaD. Direitos autorais aplicados à produção de material didático para EAD.		
<b>OBJETIVO GERAL</b> Refletir sobre a linguagem e a estrutura do material didático para EaD. Discutir sobre os elementos de diagramação para a produção de material didático para EaD. Refletir acerca dos parâmetros de qualidade para a produção de material didático para EaD. Estudar a utilização de ebooks interativos e de hipermídias na EaD		
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( X ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Atividades síncronas e assíncronas; estudos de caso e estudos dirigidos; fóruns e chats eletrônicos; leitura, análise e produção, individual e coletiva, de textos; trabalhos individuais, em pares e/ou em grupos; videoaulas, vídeo-debates, webinários, entre outros.	
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ( OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES)</b> Elaboração de propostas de artefatos computacionais a serem utilizados no ensino on-line em conjunto com a disciplina de Ferramentas de produtividade em nuvem no contexto educacional.		
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● ALVES, F. <b>Design de aprendizagem com uso de Canvas</b>. [S.l.]: DVS EDITORA, 2016.</li><li>● FILATRO, A. <b>Design instrucional na prática</b>. 1ª. ed. [S.l.]: Pearson Universidades, 2008.</li><li>● FILATRO, A.; CAIRO, S. <b>Produção de conteúdos educacionais</b>. [S.l.]: Saraiva Uni, 2015.</li><li>● MUNHOZ, A. S. <b>Projeto instrucional para ambientes virtuais</b>. [S.l.]: Cengage Learning, 2016.</li><li>● TORNAGHI, A. <b>Proposta pedagógica educação digital e tecnologias da informação e da comunicação</b>. Revista Salto para o Futuro, Ano XVIII – Boletim 18 – Setembro/Outubro, p. 7 e 8. 2008.</li><li>● BECK, R.J. <b>Learning Objects: What?</b> Center for Internation Education. University of Wisconsin. Milwaukee, 2001.</li></ul>		
<b>Professor(a) Proponente</b> Érico Travassos Lemos e Rafael Pereira Baptista	<b>Coordenador do Curso</b> Rafael Pereira Baptista	<b>Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação</b> Marcus Vinicius da Silva Pereira



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

<b>DISCIPLINA</b> Ferramentas de produtividade em nuvem no contexto educacional		<b>CÓDIGO</b> TEEAD08	
<b>CURSO EM QUE É OFERTADA</b> Tecnologias Educacionais e Educação a Distância		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
		X	---
<b>SEMESTRE</b> Segundo	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 30 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b> Não há.		<b>CÓDIGO (S)</b> ---	
<b>EMENTA</b> Introdução a computação em nuvem ( <i>cloud computing</i> ) e seu papel na evolução das tecnologias digitais de informação e comunicação no contexto educacional. Análise de ferramentas de pesquisa on-line. Uso de ferramentas de armazenamento on-line para o compartilhamento de pastas e documentos. Construção de formulários e enquetes digitais e on-line. Experimentação da edição de textos e imagens bem como da criação de murais e portfólios digitais de forma colaborativa. Organização de planilhas para inserção, tratamento e apresentação de dados. Ferramentas para elaboração de apresentações on-line. Desenvolvimento de sites e blogs. Elaboração de uma agenda pessoal aprofundando para uma agenda coletiva.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Capacitar o educando para o uso de diferentes ferramentas de produtividade em nuvem no contexto educacional.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( X ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Atividades síncronas e assíncronas; estudos de caso e estudos dirigidos; fóruns e chats eletrônicos; leitura, análise e produção, individual e coletiva, de textos; trabalhos individuais, em pares e/ou em grupos; videoaulas, vídeo-debates, webinários, entre outros.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

**ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ( OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES)**

Elaboração de propostas de artefatos computacionais a serem utilizados no ensino on-line em conjunto com a disciplina de Planejamento e Produção de Materiais Didáticos Digitais e Hiper mídias.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- AMAZON, AWS. **O que é a computação em nuvem?** Disponível em: <<https://aws.amazon.com/pt/what-is-cloud-computing/>>. Acesso em: 20 Set. 2021.
- FERREIRA, Patrícia Castro. **Material didático digital: experiências de produção e uso na Pós-graduação em Design na PUC-Rio** – Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Artes & Design, 2012.
- GOOGLE. **Google Workspace**. Disponível em: <<https://about.google/intl/pt-BR/products/>>. Acesso em: 20 Set. 2021.
- GUERCH, Cristiane Ambrós. **O uso de ferramentas web gratuitas na produção de material didático (2018)**. Disponível em <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/789>. Acesso em 20 Set 2021.
- MICROSOFT. **O que é computação em nuvem? Um guia para iniciantes**. Disponível em: <<https://azure.microsoft.com/pt-br/overview/what-is-cloud-computing/>>. Acesso em: 20 Set. 2021.
- REDHAT. **O que é cloud computing?** Disponível em: <<https://www.redhat.com/pt-br/topics/cloud>>. Acesso em: 20 Set. 2021.
- SOUSA, F. R. C.; MOREIRA, L. O.; MACHADO, J. C. **Computação em nuvem: Conceitos, Tecnologias, Aplicações e Desafios**. III Escola Regional de Computação Ceará, Maranhão e Piauí (2009).
- SUZUKI, Rachel Capelini; BONFIM, Tatiane Regina. **Aplicações de recursos computacionais no Ensino a Distância**. Disponível em: <http://www.c5.cl/ieinvestiga/actas/ribie98/150.html>. Acesso em: 20 Set 2021.

**Professor(a) Proponente**

Rafael Pereira Baptista e  
William Eduardo da Silva

**Coordenador do Curso**

Rafael Pereira Baptista

**Pró-Reitor de Pesquisa,  
Inovação e Pós-Graduação**

Marcus Vinicius da Silva  
Pereira



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

<b>DISCIPLINA</b>		<b>CÓDIGO</b>	
Gamificação e Jogos Educativos como Objetos de Aprendizagem		TEEAD09	
<b>CURSO EM QUE É OFERTADA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
Tecnologias Educacionais e Educação a Distância		Obrigatória	Optativa
		X	---
<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b>	
Segundo	30 horas	02	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
Não há.		---	
<b>EMENTA</b>			
<p>Jogos Digitais e Não-Digitais na Educação - Jogos digitais e não digitais: conceitos e fundamentação; Elementos do <i>design</i> de jogos; Aprendizagem baseada em jogos. Gamificação na Educação - Gamificação: definição, desafios e usos, Estratégias de engajamento na produção de experiências lúdicas; Estratégias e mecanismos de jogos em contextos educacionais gamificados. Uso, desenvolvimento e avaliação de jogos e gamificação na educação - Uso de jogos educacionais e ambientes gamificados em sala de aula; Gamificação nos ambientes virtuais de aprendizagem; Avaliação de jogos educacionais e ambientes gamificados; Projeto e desenvolvimento: estudo de casos e prototipação.</p>			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
<p>Discutir aspectos teóricos e práticos sobre o uso e desenvolvimento de jogos digitais e não-digitais na educação, bem como sobre estratégias de gamificação em contexto educacional, buscando evidenciar critérios para consumo, produção e disseminação desses recursos em sala de aula e ambientes virtuais de aprendizagem.</p>			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
( X ) Teórica	Atividades síncronas e assíncronas; estudos de caso e estudos dirigidos; fóruns e chats eletrônicos; leitura, análise e produção, individual e coletiva, de textos; trabalhos individuais, em pares e/ou em grupos; videoaulas, vídeo-debates, webinários, entre outros.		
( X ) Prática			
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ( OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES)</b>			
Oficinas temáticas; Webinários; Utilização de jogos, plataformas de gamificação ou gamificadas e outros recursos lúdicos digitais.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ALVES, Flora. **Gamification: como criar experiências de aprendizado engajadoras**. São Paulo: DVS Editora (edição digital), 2014.
- ALVES, Lynn; COUTINHO, Isa de Jesus (Org.). **Jogos digitais e aprendizagem: fundamentos para uma prática baseada em evidências**. Papirus: São Paulo, 2016.
- ARAÚJO, Inês Cardoso; CARVALHO, Ana Amélia. **Gamificação: uma oportunidade para envolver alunos na aprendizagem**. Ana Amélia A. Carvalho, Sônia Cruz, Célio Gonçalo Marques, Adelina Moura, Idalina Santos (orgs.). Atas do 2.º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning. Braga: CIEEd. Portugal, 2014.
- BARRADAS, R. & LENCASTRE, J. A. **GAMIFICATION: uma abordagem lúdica à aprendizagem**. In Carvalho, A.A.A., Cruz, S., Marques, C. G., Moura, A., Santos, M. I., & Zagalo, N. (2016) (orgs). **Atas do Encontro sobre Jogos e Mobile Learning**, (pp. 220-230). Coimbra: Universidade de Coimbra, FPCE, LabTE, 2016.
- FARDO, Marcelo Luis. **A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem**. Novas Tecnologias na Educação, v. 11, n. 1, jul. 2013a.
- FARDO, Marcelo Luis. **A gamificação como estratégia pedagógica: estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, São Paulo, 2013b.
- FRAGELLI, Thaís Branquinho Oliveira. **Gamificação como um processo de mudança no estilo de ensino aprendizagem no ensino superior: um relato de experiência**. Rev. Inter. Educ. Sup. Campinas, SP v.4 n.1 p.221-233 jan./abr. 2017.
- KRAJDEN, M. **O despertar da gamificação corporativa**. 1. ed. InterSaberes, 2017.
- MAEKAWA, Christian; NAGAI, Walter; IZEKI, Claudia. **Relato de Gamificação da disciplina Projeto e Análise de Algoritmos do curso de Engenharia de Computação**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 4., 2015, Maceió, AL. Anais dos Workshops do... 2015. p. 1425–1433.
- MEIRA, L.; **Ludicidade, Jogos digitais e Gamificação na Aprendizagem**. 1. ed. Penso, 2019.
- PRENSKY, M. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: SENAC, 2012.
- SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. **As regras do jogo: fundamentos do design de jogos**. Volume 1. São Paulo: Blucher, 2012.
- SANTAELLA, L. **Gamificação em debate**. 1. ed. Blucher, 2018.
- SANTOS, Júlia de Avila dos; FREITAS, André Luis Castro de. **Gamificação Aplicada à Educação: Um Mapeamento Sistemático da Literatura**. Revista Novas Tecnologias na Educação, ISSN: 1679-1916. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação (CINTED), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2017.
- SANTOS JÚNIOR, Sílvio Alves do. **Gamificação: introdução e conceitos básicos**. E-book, 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

<b>Professor(a) Proponente</b> Rafael Pereira Baptista	<b>Coordenador do Curso</b> Rafael Pereira Baptista	<b>Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação</b> Marcus Vinicius da Silva Pereira
---	--	---

<b>DISCIPLINA</b> <i>Mobile Learning e Redes Sociais na Educação</i>		<b>CÓDIGO</b> TEEAD10	
<b>CURSO EM QUE É OFERTADA</b> Tecnologias Educacionais e Educação a Distância		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
		X	---
<b>SEMESTRE</b> Segundo	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 30 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b> Não há.		<b>CÓDIGO (S)</b> ---	
<b>EMENTA</b> Tecnologias Móveis. Aprendizagem móvel e ubíqua. Diretrizes políticas para aprendizagem móvel. Avaliação de ferramentas para mobile learning. As redes sociais e os processos de informatização da sociedade. As possibilidades e limites do uso dessas tecnologias como recursos facilitadores da aprendizagem.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Apresentar as tecnologias móveis, seus principais conceitos e práticas educativas além do uso das Redes Sociais como facilitador da aprendizagem dos estudantes.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Atividades síncronas e assíncronas; estudos de caso e estudos dirigidos; fóruns e chats eletrônicos; leitura, análise e produção, individual e coletiva, de textos; trabalhos individuais, em pares e/ou em grupos; videoaulas, vídeo-debates, webinários, entre outros.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ( OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES)</b> Participação em eventos (lives e webinários) sobre os temas da disciplina.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ALMEIDA, S. C. D.; MEDEIROS, L. F.; MATTAR, J. **Educação e tecnologias: refletindo e transformando o cotidiano**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- BIANCONI, G. **Para os defensores das redes sociais na educação, mediação é o caminho para envolver jovens e obter resultados pedagógicos**. Instituto Claro, 05 fev. 2010. Disponível em: <<https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/para-os-defensores-das-redes-sociais-na-educacao-mediacao-e-o-caminho-para-envolver-jovens-e-obter-resultados-pedagogicos/>>. Acessado em: 08 de Set 2021.
- BOHN, V. **As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web**. Rio de Janeiro: Conexão Professor, 2009. Disponível em: <<http://www.conexao.professor.rj.gov.br/temas-especiais-26h.asp>>. Acessado em: 08 de Set 2021.
- BORBA, M. C.; SILVA, R. S.; GADANIDIS, G. **Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: Sala de aula e internet em movimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- FREITAS, M. T. A. **A formação de professores diante dos desafios da cibercultura**. In: FREITAS, M. T. A. (Org.). **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 57-74.
- GOMES; C. **Smartphones e Tablets: ferramentas para expandir a sala de aula**. Curitiba: Appris, 2016.
- SACCOL A SCHLEMMER E.; BARBOSA J. **m-learning e u-learning – novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson, 2011.
- UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). **Diretrizes de políticas para Aprendizagem Móvel**. 2013. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>>. Acessado em 08 Set 2021.
- WOLBER, D. **App Inventor 2: create your own Android Apps**. Estados Unidos: Editora O'Reilly & Assoc. 2014.

<b>Professor(a) Proponente</b> Marcus Vinícius Gomes Lopes	<b>Coordenador do Curso</b> Rafael Pereira Baptista	<b>Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação</b> Marcus Vinicius da Silva Pereira
---	--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

<b>DISCIPLINA</b> Tópicos em Formação de Professores na Cultura Digital		<b>CÓDIGO</b> TEEAD11	
<b>CURSO EM QUE É OFERTADA</b>  Tecnologias Educacionais e Educação a Distância		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
		X	---
<b>SEMESTRE</b> Segundo	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 30 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b> Não há.		<b>CÓDIGO (S)</b> ---	
<b>EMENTA</b> A disciplina de tópicos especiais não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas obrigatórias, às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa do corpo docente e discente do curso; assegurando ainda o diálogo interdisciplinar por intermédio da abordagem de temas contemporâneos.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Proporcionar aos acadêmicos, o desenvolvimento das competências necessárias para utilização das tecnologias atuais em sala de aula e estar inserido na cultura digital.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( X ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Atividades síncronas e assíncronas; estudos de caso e estudos dirigidos; fóruns e chats eletrônicos; leitura, análise e produção, individual e coletiva, de textos; trabalhos individuais, em pares e/ou em grupos; videoaulas, vídeo-debates, webinários, entre outros.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ( OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES)</b> A ser definida com os orientadores.			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> A ser definida com os orientadores.			
<b>Professor(a) Proponente</b> Orientadores	<b>Coordenador do Curso</b> Rafael Pereira Baptista	<b>Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação</b>	





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

		Marcus Vinicius da Silva Pereira
--	--	-------------------------------------

<b>DISCIPLINA</b> Elaboração de Projeto		<b>CÓDIGO</b> TEEAD12	
<b>CURSO EM QUE É OFERTADA</b>  Tecnologias Educacionais e Educação a Distância		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
		X	---
<b>SEMESTRE</b> Segundo	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 30 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b> Metodologia de Pesquisa e Escrita Científica		<b>CÓDIGO (S)</b> TEEAD06	
<b>EMENTA</b> Projeto de pesquisa na área de educação e tecnologias: características, estrutura e elaboração. Apresentação oral e escrita do projeto de pesquisa. A monografia: características, estrutura e elaboração. O artigo científico: características, estrutura e elaboração. Artefatos tecnológicos: características, estrutura e elaboração. Normas para apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Produção do texto acadêmico.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Instrumentalizar o educando para a construção do projeto de pesquisa com vistas à elaboração do trabalho de conclusão do curso, discutindo paradigmas e métodos possíveis na construção dos horizontes de pesquisa pretendidos.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( X ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> A ser definida com os orientadores.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ( OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES)</b> Não há.			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> A ser definida com os orientadores.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

<b>Professor(a) Proponente</b> Coordenador do curso e Orientadores	<b>Coordenador do Curso</b> Rafael Pereira Baptista	<b>Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação</b> Marcus Vinicius da Silva Pereira
--	--	--

<b>DISCIPLINA</b> Trabalho de Conclusão de Curso I		<b>CÓDIGO</b> TEEAD13	
<b>CURSO EM QUE É OFERTADA</b> Tecnologias Educacionais e Educação a Distância		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
		X	---
<b>SEMESTRE</b> Terceiro	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> ---	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> ---	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b> Elaboração de Projetos		<b>CÓDIGO (S)</b> TEEAD12	
<b>EMENTA</b> Acompanhamento do aluno na construção do Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentação oral e escrita do Trabalho de Conclusão de Curso. Defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso perante banca examinadora.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Instrumentalizar o educando para a construção do trabalho de conclusão do curso, identificando marcos e cronograma de atividades durante o semestre, finalizando com a defesa pública.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( X ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> A ser definida com os orientadores.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ( OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES)</b> Não há.			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> A ser definida com os orientadores.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

<b>Professor(a) Proponente</b> Orientadores	<b>Coordenador do Curso</b> Rafael Pereira Baptista	<b>Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação</b> Marcus Vinicius da Silva Pereira
--	--	---

<b>DISCIPLINA</b> Trabalho de Conclusão de Curso II		<b>CÓDIGO</b> TEEAD14	
<b>CURSO EM QUE É OFERTADA</b> Tecnologias Educacionais e Educação a Distância		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa
		X	---
<b>SEMESTRE</b> Quarto	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> ---	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> ---	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b> Trabalho de Conclusão de Curso I		<b>CÓDIGO (S)</b> TEEAD13	
<b>EMENTA</b> Acompanhamento do aluno na construção do Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentação oral e escrita do Trabalho de Conclusão de Curso. Defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso perante banca examinadora.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Instrumentalizar o educando em prorrogação para a construção do trabalho de conclusão do curso fora do prazo normal previsto no regulamento institucional dos cursos de pós-graduação, mediante justificativa do educando e decisão favorável do colegiado de curso, identificando marcos e cronograma de atividades durante o semestre, finalizando com a defesa pública.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( X ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> A ser definida com os orientadores.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ( OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES)</b> Não há.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> A ser definida pelos orientadores.		
<b>Professor(a) Proponente</b> Orientadores	<b>Coordenador do Curso</b> Rafael Pereira Baptista	<b>Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação</b> Marcus Vinicius da Silva Pereira

### 9.3. Metodologia de ensino e aprendizagem

Entende-se que, para um curso de pós-graduação a distância é necessária uma concepção diferenciada em relação a um curso ofertado na modalidade presencial, por ter características próprias que a faz particular em todos os aspectos que envolvem o processo ensino-aprendizagem.

Como a educação a distância, mediada pelas TDIC, baseia-se em diálogo mediado por recursos tecnológicos entre professor e o estudante localizados em espaços geográficos diferentes, possibilita-se ao acadêmico a aquisição de conhecimentos por meio de mediação tecnológica, esta por sua vez condicionada a processos e procedimentos que incluam aprendizagem individual e em grupo.

A educação a distância, por meio de recursos tecnológicos, pretende assegurar formação com foco no aluno e nas relações com as redes socioculturais. O estudante é considerado participe em seu aprendizado, com vistas a desenvolver maior autonomia e independência em seu percurso de estudos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Cada um dos semestres foi organizado em módulos e disciplinas correspondentes ao eixo temático norteador dos estudos e atividades. O material didático utilizado nessas disciplinas é disponibilizado aos alunos no formato digital, através do AVEA Institucional, em fascículos elaborados, revisados e editados pelos professores com o apoio dos demais professores do curso. Importante frisar que em cada uma das disciplinas do curso, para além do antes mencionado, as equipes de professores, responsáveis pelo acompanhamento dos estudantes, poderá criar, recriar e agregar recursos de estudo outros que os não previstos neste PPC a depender das dificuldades e possibilidades postas pelo conjunto dos acadêmicos, respeitando, por óbvio, as ementas que definem a formação.

De maneira geral, o funcionamento didático-pedagógico ocorre em quatro etapas, descritas abaixo:

**a. Elaboração e Editoração de Material Didático Digital**

Para cada uma das disciplinas foi atribuída uma ementa e sugestão de bibliografia coerente com o eixo temático de estudos. Assim, a partir do ementário, os professores, elaboram um Material Didático Digital (MDD) organizado em fascículos temáticos, revisados e editados por uma equipe de professores vinculados ao curso.

**b. Capacitação – Professores**

Após a organização dos fascículos e do planejamento didático das disciplinas com suas respectivas matrizes instrucionais, ocorre o encontro entre professores e a equipe de coordenação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Nesses encontros, é feita a apresentação do MDD que será disponibilizado aos estudantes, da matriz instrucional que servirá de base para a montagem da sala virtual, seguida da discussão sobre os temas, as atividades e exercícios de aprendizagem, bem como o processo de avaliação da disciplina. Cada uma das disciplinas terá um Guia Didático da Disciplina (GDD) também produzido pelo professor da disciplina junto à coordenação para fazer convergir compreensão e entendimentos comuns de modo a facilitar a sistematização dos estudos pelos estudantes. É por meio do GDD que os estudantes conhecerão os processos e procedimentos da formação, incluindo os de conteúdos, critérios de avaliação, prazos e tempo necessário para os estudos.

Durante a capacitação, todos os envolvidos têm a oportunidade de aprofundar os estudos sobre os temas da disciplina, contribuindo na definição do GDD disponibilizado no AVEA.

**c. Construção e acompanhamento no AVEA**

A construção e acompanhamento das disciplinas no AVEA é feita pelo professor, usando a matriz instrucional apresentada durante a capacitação, lembrando que a constituição do denominado GDD também é labor dele junto com a equipe de coordenação e que a equipe de suporte ao AVEA deverá ser definida pela DTEIN e pela Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação (DGTIC). Para além do GDD são inseridos no AVEA: versão online do fascículo, contendo leituras básicas e complementares, atividades de formação e os recursos de comunicação que



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

facilitam o diálogo entre a equipe de formação e os estudantes. Tais recursos serão definidos em conjunto pela equipe de docentes e a coordenação com fundamento nos objetivos de formação de cada uma das disciplinas do curso.

O professor é responsável pelo acompanhamento do acesso dos estudantes no AVEA, participando das redes de comunicação, aprimorando o diálogo entre formação e estudante, conferindo processo de acompanhamento e avaliação efetivos, e necessários, ao processo de aprender e ensinar.

Durante o desenvolvimento de uma disciplina o professor acompanha os estudantes, buscando facilitar a compreensão dos temas estudados, os encontros síncronos ou presenciais no polo, sempre com o objetivo de ampliar o processo da formação assegurando acesso a outros espaços de “encontros” como palestras, troca de experiências e seminários de pesquisa. No AVEA o diálogo será constante, tendo em conta os recursos de comunicação postos à disposição dos formadores e acadêmicos.

#### **d. Avaliação**

A avaliação do ensino e da aprendizagem no IFRJ segue a normativa estabelecida na Resolução CONSUP nº 18/2019.

### **9.4. Operacionalização do curso**

A EaD, embora prescindida da relação face a face em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

estudantes, professores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- Processos de orientação e avaliação próprios;
- Monitoramento do percurso do estudante; e
- Criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

Para o curso de pós-graduação *lato sensu* em TEEAD, na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa, preveem:

**a. Rede Comunicacional**

Torna-se necessário o estabelecimento de uma rede comunicacional que possibilite a ligação dos estudantes com os vários departamentos e setores do IFRJ. Para tanto, é imprescindível a organização de estrutura física e acadêmica no campus Nilópolis que garanta, por exemplo, a designação de um coordenador e um vice coordenador que acompanhem o curso em seus aspectos acadêmico e administrativo.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

**b. Produção de Material Didático Digital**

O MDD configura-se como dinamizador da construção curricular e balizador metodológico. Esse material é elaborado por professores experientes da área, com o apoio da equipe docente do curso.

**c. Encontros síncronos**

Os encontros síncronos são motivos de amplo planejamento, envolvendo os atores pedagógicos e administrativos do curso. Entre as atividades que são contempladas incluem-se processos de avaliação por meio da apresentação de seminários integradores, palestras, pesquisas e integração social da comunidade acadêmica.

No início do curso, o encontro síncrono, também chamado de aula inaugural, tem por característica principal a integração entre os diferentes atores do processo de ensino e de aprendizagem, o aprofundamento do projeto pedagógico do curso e dos processos e procedimentos dos estudos não presenciais, além da formação para uso adequado do AVEA Institucional e para uso do sistema para acompanhamento pedagógico do curso (SIGAA).

Na segunda semana de cada disciplina, os encontros síncronos oferecem a visão geral do processo de desenvolvimento dos conteúdos bem como exploração das atividades de estudo e pesquisa, visando principalmente orientações quanto aos possíveis seminários temáticos. Já na quinta semana, os encontros síncronos oferecerão uma síntese de todos os conteúdos abordados durante as semanas anteriores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Sendo assim, cada disciplina prevê dois encontros síncronos de acordo com sua natureza e necessidade. Eles terão a presença síncrona do aluno não obrigatória e serão gravados e disponibilizados na sala virtual da disciplina, dentro do AVEA, para posterior acesso por todos os alunos.

A sexta semana de cada módulo de disciplinas será dedicada à realização das Atividades Avaliativas Integradas (AAI) e a reposição das Atividades Avaliativas Temáticas (AAT) não realizadas pelo aluno no decorrer das disciplinas do módulo corrente.

**d. Atividades avaliativas**

A relação teoria-prática se coloca como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso, sendo fundamental a relação intersubjetiva, dialógica, professor-aluno, mediada por textos ou hipermídias.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos diante de suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitado em termos do projeto político-pedagógico da escola ou das organizações educativas.

Em razão do exposto, há, no curso, preocupação, em desencadear processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do aluno no seu cotidiano, mas também como



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

se realiza o eclodir de outras formas de conhecimento, obtidos de sua prática e experiência, com base nos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Para tanto, será estabelecida uma rotina de observação, descrição e análise contínuas da produção do aluno que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não deve alterar a condição processual da avaliação.

Num primeiro momento (Atividade Avaliativa Temática – AAT) buscar-se-á observar como o aluno está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, e se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos ante as abordagens trabalhadas (dimensão cognitiva).

Nesse momento, o aluno realizará avaliações formais, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só um nível de síntese dos conteúdos trabalhados, mas também a produção de textos escritos, com nível de estruturação que um texto acadêmico requer. Essas questões, ou proposições, serão elaboradas por cada professor responsável pela disciplina.

Num segundo momento (Atividade Avaliativa Integrada – AAI) o aluno realizará uma avaliação integrada, ancorada em proposições temáticas de ambas as disciplinas do módulo corrente de forma integrada. A preocupação, neste momento, será a de ensejar ao aluno elementos para a produção de um trabalho de análise crítico-reflexiva, diante de determinada temática comum às



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

disciplinas do módulo ou situação do cotidiano escolar ou de organizações educativas, e a de receber iniciação à atividade investigativa.

Resumindo, a postura de avaliação assumida no ensino-aprendizagem pressupõe, por um lado, a compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação contínua entre aluno-conhecimento-equipe de formadores.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar dois momentos no processo:

---

**AAT** – participação em fórum de discussão, criação individual ou colaborativa de um *wiki*, *podcast*, vídeo, *blog* ou webfólio, realização de questionário, produção de trabalho escrito, que possibilite síntese dos conhecimentos trabalhados, entre outras;

**AAI** – produção de trabalho escrito que possibilite a síntese dos saberes trabalhados pelas disciplinas do módulo de maneira integrada e a realização de atividades práticas interdisciplinares usando as ferramentas apresentadas ao longo do módulo, entre outras.

---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

O acadêmico poderá repor suas AATs na última semana de cada módulo de disciplinas junto com a realização das AAls.

O processo de avaliação de aprendizagem na EaD, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos.

Um dos objetivos fundamentais da EaD deve ser a de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir idéias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica do aluno frente a suas próprias experiências.

As datas das avaliações e prazos de entrega serão previstas em calendário divulgado amplamente no AVEA, bem como as datas da realização das reposições dessas atividades.

## 10. BIBLIOGRAFIA

ANTONOGLOU, L. D., CHARISTOS, N.D., SIGALAS, M. P., 2011. **Design, development and implementation of a technology enhanced hybrid course on molecular symmetry: Students' outcomes and attitude.** In: Chemical Education Research and Practice, vol. 12, 454 – 468, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

BRASIL. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasil: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm). Acesso em: 20 set. 2021.

CASTRO, M. L. D. de, et al. **Mídias e processos de significados**. UNISINOS. Rio Grande do Sul, 2000.

COLL, C., MONEREO, C., **Psicologia da educação Virtual: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre- RS: Artmed. 2010.

CRISP, M. G., KABLE, S.H., READ, J. R., BUNTINE, M. A., 2011. **The need for innovative methods of teaching and learning chemistry in higher education – reflections from a project of the European Chemistry Thematic Network**. In: Chemical Education Research and Practice, vol. 12, 469, 2011.

FAZENDA, 2011. I. C. A. Fazenda. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia**, 6ª Edição. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FREIRE e SHOR, 1986. P. Freire, I. SHOR. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 1986.

IBGE. **Censo de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 20 Set. 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

IBGE. **Censo Demográfico – 2010: Características da população e dos domicílios.**

**Resultados do universo.** Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em:

<<http://portal.mj.gov.br/sedh/rndh/Carta%20do%20Rio.pdf>>. Acesso em: Ago. 2021.

IBGE. **Estimativas populacionais dos municípios em 2016.** Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em:

<[https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2021/estimativa\\_dou\\_2021.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2021/estimativa_dou_2021.pdf)>. Acesso em: 20 Set. 2021.

IFRJ. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI: 2014-2018.** Instituto Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IFRJ, 2015a.

IFRJ. **Projeto pedagógico institucional – PPI: 2014-2018.** Instituto Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IFRJ, 2015b.

IFRJ. DIEX. Instrução normativa nº 01/2018 de 10 de abril de 2018. Rio de Janeiro, 2018a. Disponível em: <<https://portal.ifrj.edu.br/ead/documentos>>. Acesso em: 20 set. 2021.

IFRJ. Conselho Superior. Resolução nº 14/2018 de 14 de julho de 2018. **Polos de apoio presencial para a oferta de cursos na modalidade de educação a distância.** Rio de Janeiro, 2018b. Disponível em: <[https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/Reitoria/resolucao\\_no\\_14-2018\\_-\\_aprova\\_ad\\_referendum\\_polos\\_ead\\_do\\_ifrj.pdf](https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/Reitoria/resolucao_no_14-2018_-_aprova_ad_referendum_polos_ead_do_ifrj.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2021.

IFRJ. Conselho Superior. Resolução nº 18/2019 de 18 de junho de 2019. **Regulamento Geral dos Cursos de Pós-graduação Lato Sensu.** Rio de Janeiro,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

2019a. Disponível em:

<[https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROPPI/regulamento\\_geral\\_dos\\_cursos\\_de\\_pos-graduacao\\_lato\\_sensu\\_-\\_resolucao\\_no\\_18\\_-06-2019\\_\\_0.pdf](https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROPPI/regulamento_geral_dos_cursos_de_pos-graduacao_lato_sensu_-_resolucao_no_18_-06-2019__0.pdf)>.

Acesso em: 20 set. 2021.

IFRJ. Conselho Superior. Resolução nº 48, de 16 de outubro de 2019. **Manual de apresentação de trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro: IFRJ, 2019b. Disponível em:

<[https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/ConSup/Resolucoes2019/resolucao\\_completa\\_2\\_-resolucao\\_no\\_48\\_-\\_aprovar\\_o\\_manual\\_de\\_apresentacao\\_de\\_trabalhos\\_academicos-mesclado.pdf](https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/ConSup/Resolucoes2019/resolucao_completa_2_-resolucao_no_48_-_aprovar_o_manual_de_apresentacao_de_trabalhos_academicos-mesclado.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2021.

IFRJ. Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Instrução Normativa nº 5/2021 de 13 de maio de 2021. **Regulamenta o prazo para conclusão dos cursos de pós-graduação do IFRJ, a possibilidade de defesa remota e normatiza o trancamento e cancelamento de matrícula**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <[https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROPPI/IS/in\\_proppi\\_n.05-2021\\_prazodefesatrancpg.pdf](https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROPPI/IS/in_proppi_n.05-2021_prazodefesatrancpg.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2021.

INEP. **IDEB – resultados e metas**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015. Disponível em:

<<http://ideb.inep.gov.br/resultado>>. Acesso em: 20 Set. 2021.

MEC. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 01/2007, de 29 de março de 2007. **Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização**. Brasil: Câmara de Educação Superior, 2007. Disponível em:





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2021.

MEC. **Programa de inovação Educação Conectada**. Ministério da Educação.

Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

<[http://educacaoconectada.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes\\_criterios\\_programa\\_inovacao\\_educacao\\_conectada.pdf](http://educacaoconectada.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes_criterios_programa_inovacao_educacao_conectada.pdf)>. Acesso em: 20 Set. 2021.

MEC. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 146, de 08 de março de 2018.

**Reexame do Parecer CNE/CES nº 245/2016, que trata das Diretrizes Nacionais dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu**. Brasil: Câmara de Educação Superior, 2018a. Disponível em:

<<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Parecer-cne-ces-146-2018-03-08.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2021.

MEC. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 01/2018, de 06 de abril de 2018. **Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização**. Brasil: Câmara de Educação Superior, 2018b. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>>.

Acesso em: 20 set. 2021.

MEC. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 04/2018, de 11 de dezembro de 2018. **Altera o inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018**. Brasil: Câmara de Educação Superior, 2018c. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/103631-rces004-18/file>>

. Acesso em: 20 set. 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

MEC. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018d. Disponível em:  
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 set. 2021.

MEC. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.** Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2021. Disponível em:  
<<https://emec.mec.gov.br/emec/nova>>. Acesso em: 20 set. 2021.

MONEREO, C.; POZO, J. I. **Competencias para (con)vivir con el siglo XXI.** In: \_\_\_\_\_ (Coord.). Monográfico sobre competências básicas. Cuadernos de Pedagogía. Barcelona: Editorial Wolters Kluwer n. 370, p. 12-23, 2007.

ONU. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.** Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Disponível em:  
<<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>>. Acesso em: 20 Set. 2021.

PALLOFF, R.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço.** Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

Rychen, D., & Salganik, L. (Eds.). **Defining and selecting key competencies.** Göttingen, Germany: Hogrefe & Huber, 2001.

Rychen, D. S., & Salganik, L. H. (Eds.). **Definition and Selection of Key competencies: Executive Summary.** Göttingen, Germany: Hogrefe, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

UFRGS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Marie Jane Soares Carvalho, Breno Gonçalves Bragatti Neves, Rafaela da Silva Melo. **Cultiveduca**. Brasil no. BR512014001340-5, 18 mai. 2014, 25 jan. 2016. Disponível em: <<http://cultiveduca.ufrgs.br/pg.sobre.html>>. Acesso em: 20 Set. 2021.